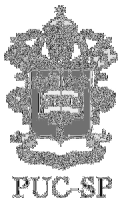


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS

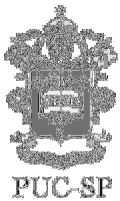


PUC-SP

Ementário do 2º semestre de 2015



Disciplina: Fundamentos da Antropologia.....	03
Disciplina: Fundamentos da Política – A democracia como governo limitado.....	05
Disciplina: Fundamentos da Sociologia.....	07
Disciplina: Teoria Antropológica - Reflexões sobre cultura contemporânea: precursores (MESTRADO E DOUTORADO).....	09
Disciplina: Teoria Sociológica (MESTRADO E DOUTORADO).....	11
Disciplina: Teoria Sociológica: Estado e Sociedade Civil (MESTRADO E DOUTORADO).....	15
Disciplina: Teoria Política – Debates Contemporâneos Sobre Política Contemporânea (MESTRADO E DOUTORADO).....	19
Disciplina: Seminário de Pesquisa (MESTRADO).....	21
Disciplina: Seminário de Pesquisa (DOUTORADO).....	24
Disciplina: Antropologia da Saúde/Doença: Velhos e Novos Temas.....	28
Disciplina: Cidades: Novas Formas de Sociabilidade e de Identidade na Vida Social Contemporânea.....	30
Disciplina: Mercados e Políticas Culturais na Globalização.....	34
Disciplina: O direito ao grito: feminismos e literatura descolonial.....	37
Disciplina: Política e Cultura do Medo.....	40
Disciplina: Política, Tolerância e Cultura de Paz.....	42
Disciplina: Questões da Cidade Contemporânea: Políticas Públicas, Planejamento e Gestão.....	45
Disciplina: Representações simbólicas do corpo: poder, sexualidades, literatura e arte....	49
Disciplina: Tecnologia, política e sociedade.....	53
Disciplina: Teoria e método: destaques no desenvolvimento da Antropologia.....	55
Atividade Programada: As práticas políticas da contemporaneidade.....	58
Atividade Programada: Diversidade Étnica: Riqueza ou Ameaça?.....	61
Atividade Programada: Estudos sobre arte: Classicismo, Barroco/Romantismo, Modernismo/Pós-Modernismo.....	63
Atividade Programada: Foucault: a política e a coragem da verdade.....	64
Atividade Programada: Narrativas Contemporâneas da Cultura 5 – Sentidos do Futuro...66	
Atividade Programada: Palavras-Chave: rede, cartografia e visibilidade.....	68
Atividade Programada: Pierre Clastres – antropologia política.....	70
Atividade Programada: Sociologia da Cidade: um diálogo com Richard Sennett.....	71



Disciplina:	FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA
Docente:	Profa. Dra. Teresinha Bernardo
Horário:	3ª Feira - das 19h00 às 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

EMENTA

O curso pretende desenvolver uma reflexão sobre o pensamento antropológico do século XX, centrado em algumas de suas principais vertentes teóricas, problematizando alguns de seus temas preferidos e idéias seminais que nortearam sua trajetória. O curso se pautará pela leitura e debate de obras representativas de algumas de suas principais escolas de pensamento, avaliando-se seu alcance, limites e instrumentalidade para a análise de problemas contemporâneos.

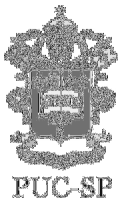
No final do curso, os alunos deverão apresentar um pequeno ensaio inspirado nos temas e escolas de pensamento tratados no curso.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- BALANDIER, Georges – A Desordem: Elogio do movimento. São Paulo, Bertrand Brasil, 1997. Pp. 17-65.
- BALANDIER, Georges –Antropologia Política. São Paulo, Edusp, 1976.
- BOAS, Franz – Race, Language and Culture, Chicago and London, The University of Chicago Press, 1982.
- CLIFFORD, James – A experiência etnográfica. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1998.
- CLIFFORD, James e MARCUS, George E. –Writing Culture: The Poetics and Politics of Ethnography. Berkeley, University of Califórnia Press, 1986.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. - Antropologia Social. Ed. 70, 1985.
- GEERTZ, C. –El antropólogo como autor. Barcelona, Editorial Paidós, 1989.
- GODELIER, Maurice – O enigma do dom. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.



- KUPER, Adam –Antropólogos e antropologia. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1987.
- LABURTHE-THOIRA, Philippe e WARNIER, Jean-Pierre –Etnologia, Antropologia. Petrópolis, Ed. Vozes, 1997.
- LEACH, Edmund –A diversidade da antropologia. Rio de Janeiro, Edições 70, 1989.
- LÈVI-STRAUSS, Claude – Antropologia Estrutural II. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1976.
- LÈVI-STRAUSS, Claude –Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.
- MALINOWSKI, Bronislaw – Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo, Ed. Abril Cultural, Coleção Os Pensadores, 1978.
- MALINOWSKI, Bronislaw –Um diário no sentido estrito do termo. Rio de Janeiro, Record, 1997.
- MARCUS, George E. –Rereading Cultural Anthropology. Durham and London, Duke University Press, 1992.
- MAUSS, Marcel –Sociologia e Antropologia. Vols. 1 e 2. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária e EDUSP, 1974.
- REYNOSO, Carlos (org.) – El Surgimiento de la Antropologia Posmoderna. Barcelona, Editorial Gedisa, 1992.
- VINCENT, Joan –Anthropology and Politics: Visions, Traditions, and Trends. Tucson & London. The University of Arizona Press, 1990.



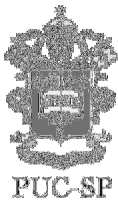
Disciplina:	FUNDAMENTOS DA POLÍTICA – A DEMOCRACIA COMO GOVERNO LIMITADO
Docente:	Prof. Dr. Edison Nunes
Horário:	4ª Feira - das 19h00 às 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

EMENTA

A disciplina visa fornecer elementos para a compreensão teórica dos sistemas representativos que emergem após a experiência da Revolução Francesa como única alternativa aos despotismos; quer partam de aristocracias decadentes, caudilhos ou das maiorias onipotentes pela sua coesão. Trata, pois de pensar o governo constitucional. Para tanto, propõe examinar *i.* as principais feições da teoria política moderna; *ii.* o impacto teórico da Revolução e *iii.* o moderno constitucionalismo. O percurso privilegia as tradições que estão incluídas nas escolhas institucionais realizadas na formação do Estado brasileiro.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- ALENCAR, José de. O systema representativo. Brasília, Senado Federal, 1996. Ed. fac-sim: Rio de Janeiro, B.L. Garnier, Edictor, 1868.
- BOBBIO. Norberto. A teoria das formas de governo. Brasília, Editora da UNB, 1985, 4ª. ed.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. Brasília, Editora da UNB, 1986, 2ª. ed.
- CASSIRER, Ernest. El mito del Estado. Mexico, Fondo de Cultura Económica, 1972.
- CHEVALLIER, Jean-Jacques. As grandes obras políticas de Maquiavel aos nossos dias. Brasília, Editora da UNB, 1982.
- CLARK, Stuart. Pensando com demônios. A idéia de bruxaria no princípio da Europa Moderna. São Paulo: EDUSP, 2006.
- HILL, Chistopher. A Bíblia Inglesa e as revoluções do Século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- KAMEN, Henry. El siglo de hierro. Cambio social en Europa, 1550-1660. Madrid, Alianza Editorial, 1977.



QUIRINO, Célia Galvão. VOUGA, Cláudio e BRANDÃO, Gildo Marçal. Clássicos do pensamento político. São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1998.

QUIRINO, Célia Galvão e SADEK, Maria Tereza. O pensamento político clássico. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

STRAUSS, Leo e CROPSEY, Joseph. Historia de la filosofía política. México, Fondo de Cultura Económica, 1996.

b) estudos tópicos:

ALTHUSSER, Louis. Montesquieu, a política e a história. Lisboa, Ed. Presença, 1972.

BERLIN, Isaiah. *O problema de Maquiavel*. In VV.AA. Sobre Maquiavel. Curso de Introdução à Ciência Política. Brasília, Ed. UNB, 1978.

BURCKHARDT, J. *A cultura do Renascimento na Itália*. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

De GRAZIA, Sebastian. Machiavelli in Hell. Princeton, Princeton University Press, 1989.

LEFORT, Claude. Le travail de l'oeuvre. Machiavel. Paris, Gallimard, 1972.

MACPHERSON, C. B. La teoria política del individualismo posesivo. Barcelona, Ed. Fontanella, 1970.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Signos. São Paulo, Martins Fontes, 1991. Cap X. "*Nota sobre Maquiavel*".

RIBEIRO, Renato Janine. Ao leitor sem medo. Hobbes escrevendo contra o seu tempo. São Paulo, Brasiliense, 1984.

SKINNER, Quentin. Razão e retórica na filosofia de Hobbes. São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1999.

SKINNER, Quentin. Maquiavel. Pensamento político. São Paulo, Brasiliense, 1988.

STAROBINSKI, Jean. Montesquieu. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.



Disciplina:	FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA
Docente:	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
Horário:	4ª Feira - das 14h00 às 17h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

EMENTA

Debater as principais contribuições teóricas e metodológicas para a constituição da Sociologia como ciência, dando destaque aos desafios históricos do contexto de sua emergência e afirmação. Proporcionar condições de identificação dos pressupostos, epistemologia, universo conceptual, métodos e técnicas das abordagens clássicas sociológicas, procurando enfatizar a construção intelectual da realidade social sob diversas perspectivas fundamentais. O curso objetiva analisar as contribuições para o pensamento sociológico do Materialismo Histórico-Dialético, do Organicismo-Positivismo e da Abordagem Compreensiva, consideradas principais vertentes fundantes dessa ciência, buscando trabalhar diretamente com textos originais de seus autores representativos. Serão oferecidas, ainda, referências de comentaristas sobre os clássicos debatidos, além de pesquisas realizadas sobre temáticas diversas que se basearam nos “paradigmas” estudados.

BIBLIOGRAFIA

Uma Sociologia da Sociologia. Contextos históricos da emergência do ponto de vista sociológico.

A perspectiva do Positivismo na Sociologia. O pensamento conservador.

Emile Durkheim. A divisão do trabalho na sociedade.

E. Durkheim: As regras do método sociológico.

E. Durkheim : O suicídio.

E. Durkheim: As formas elementares da vida religiosa.



Seminário de avaliação crítica sobre a postura de Durkheim : Florestan fernandes, A. Giddens,

Sola, L. Goldmann, I. Zeitlin, M. L. Cardoso.

A perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético. Pressupostos, epistemologia.

K. Marx, e F.Engels : A ideologia alemã

Contribuição à crítica da Economia Política

K. Marx : O Capital-1.o volume

K. Marx:As lutas de classes na França

K.Marx : Crítica a Filosofia do Direito de Hegel

Seminário de Avaliação crítica sobre o Materialismo Histórico-Dialético: Florestan Fernandes.

Zeitlin, O. Ianni, D. Bensaid, H. Lefebvre, A. Cueva, I. Carone, F.H. Cardoso.

A perspectiva da Sociologia Compreensiva. O contexto de Max Weber.Influências intelectuais.

O caráter problemático da sociedade alemã na transição do século XIX ao XX.

M. Weber: Ciência e Política, duas vocações. Sobre a teoria das Ciências Sociais.

M.Weber :Economia e Sociedade, vários capítulos, esp. Cap 1: A ação social.

M.Weber: Parlamentarismo e Governo em uma Alemanha reconstruída.

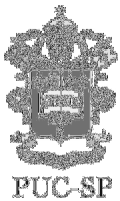
M.Weber: Estratificação Social: classe, estamento, partido.

M.Weber Os tipos de Dominação legítima. Burocracia.

M.Weber: A ética protestante e o espírito do capitalismo

Seminário de Avaliação Crítica sobre a abordagem weberiana: Florestan Fernandes, G. Cohn, AF Pierucci, C. Lefort,M. Tragtenberg, H. Gerth e W. Mills, I. Zeitlin, K. Jaspers, R. Aschraft, M. Lowy

A presença dos clássicos na Sociologia Contemporânea e na Sociologia Brasileira



Disciplina:	TEORIA ANTROPOLÓGICA – REFLEXÕES SOBRE CULTURA CONTEMPORÂNEA: PRECURSORES (MESTRADO E DOUTORADO)
Docente:	Profa. Dra. Silvia Helena Simões Borelli
Horário:	2ª Feira - das 09h30 às 12h30 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

OBJETIVOS

Leitura e análise de matrizes de conhecimento – bases epistemológicas/ teóricas/ metodológicas – que circundam/ ancoram/ interpelam a reflexão sobre cultura moderna/ contemporânea. De forma mais explícita, a disciplina propõe o diálogo e a compreensão de duas das vertentes marxistas que enfatizam as relações entre materialismo, cultura, arte, estética: a) a tradição alemã da primeira metade do século XX, na denominada *Escola de Frankfurt*, em particular com T. W. Adorno e W. Benjamin; b) a tradição do marxismo cultural britânico, no pós 2ª guerra mundial, com ênfase para R. Williams.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: T. W. Adorno: materialismo, ideologia e indústria cultural; arte, cultura e estética.

Unidade 2: W. Benjamin: cultura e técnica; metrópole e cultura.

Unidade 3: R. Williams: marxismo cultural britânico; “uma definição antropológica de cultura”; cultura, materialidades, hegemonia, ideologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PRELIMINARES (OBRIGATÓRIA E COMPLEMENTAR)

ADORNO, T. W. (1962) *Prismas*. Barcelona: Ariel.

____ (1969) *Intervenciones: nueve modelos de critica*. Caracas: Monte Avila Editores.



____ (1980). *Benjamin, Habermans, Horkheimer, Adorno. Os Pensadores.* São Paulo: Abril Cultural.

____ (1986) *T. W. Adorno.* Gabriel Cohn (org). São Paulo: Ática.

____ (1988) *Teoria estética.* São Paulo: Martins Fontes.

____ (1992) *Minima moralia.* São Paulo: Ática.

BENJAMIN, W. (1984) *Origem do drama barroco alemão.* São Paulo: Brasiliense.

____ (1984) *Haxixe.* São Paulo: Brasiliense.

____ (1985). *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política.* São Paulo: Brasiliense

____ (1985) *W. Benjamin.* Flávio Kothe (org). São Paulo: Ática.

____ (1986) *Documentos de cultura, documentos de barbárie.* Willi Bolle (org). São Paulo: Cultrix/Edusp.

____ (1986) *W. Benjamin et Paris.* Heinz Wismann (org). Paris. Éditions du CERF.

____ (1987) *Obras escolhidas II: rua de mão única.* São Paulo. Brasiliense.

____ (1989) *Diário de Moscou.* São Paulo. Companhia das Letras.

____ (2006) *Passagens.* Belo Horizonte: Editora da UFMG.

WILLIAMS, R. (1991). *O povo das montanhas negras.* São Paulo: Companhia das Letras.

____ (1992). *Cultura.* Rio de Janeiro: Paz e Terra.

____ (1997). *Hacia el año 2000.* Barcelona: Grijalbo.

____ (1997). *Marxismo y literatura.* Barcelona: Península.

____ (2002). *Tragédia moderna.* São Paulo: Cosac & Naify.

____ (2007). *Palavras-chave. Um vocabulário de cultura e sociedade.* São Paulo: Boitempo.

____ (2011). *Política do modernismo.* São Paulo. Unesp.

____ (2011). *Cultura e materialismo.* São Paulo. Unesp.

____ (2011). *Cultura e sociedade: de Coleridge a Orwell.* Petrópolis: Vozes.



Disciplina:	TEORIA SOCIOLOGICA (MESTRADO E DOUTORADO)
Docente:	Profa. Dra. Mônica Muniz Pinto de Carvalho de Souza
Horário:	5ª Feira - das 19h00 às 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

EMENTA

A teoria pode ser compreendida como resultado do processo de comunicação entre o mundo vivido e o mundo sistêmico (Habermas). Configura-se, portanto, a partir de duas dimensões diversas: de um lado, é o resultado dos problemas que a sociedade coloca a si mesma no mundo da experiência e que, ao lhes dar significado (*significação cultural*), promove seu deslocamento para o campo da elaboração reflexiva inserindo-os em um corpus próprio de sentido (*legalidade própria*) (Weber); de outro lado, a teoria se delimita no embate / combate com as demais formas autônomas de conhecimento (Simmel), canonizadas no próprio campo da ciência e que terminam por lhe conferir legitimidade (Bourdieu). Nestes termos, uma sociologia do conhecimento – que se quer meta-teoria porque pensa teoricamente os quadros de referência sistematizados por meio dos quais o mundo da experiência se constitui em objeto para o pensamento – só pode sê-lo quando partindo da forma autônoma a reinsere no processo de produção histórica que lhe deu origem (Marx). São esses pressupostos elaborados nos quadros da ciência – mais especificamente da sociologia – que estruturam o curso de Teoria Sociológica, que então toma como referência as questões postas pelo mundo contemporâneo, procurando identificar quais corpos teóricos tem sido mobilizados e / ou atualizados para respondê-las, articulando-as aos debates produzidos no campo da própria sociologia, expressos nas revistas especializadas, congressos e concursos públicos, para, então, delimitar quais correntes de pensamento possuem hoje proeminência. São objetivos deste curso:

- a) Estabelecer o marco a partir do qual se pode falar em uma sociologia contemporânea por oposição a uma sociologia clássica. O que define a

contemporaneidade e como ela se configura por meio das diferentes correntes de pensamento próprias à sociologia. A hipótese que responde esta questão parte de duas formulações teóricas: aquelas expressas na teoria crítica – que seguindo a tradição marxista formula a crítica à racionalidade e estabelece o contemporâneo como o momento da crise da razão; e a que se expressa nas teorias que resgatam a ideia de sociedade conforme elaborada por Durkheim, mas que dele se deslocam ao distanciar-se das discussões próprias à formação do Estado nacional – característica central da sociologia clássica – e se aproximam das formulações relativas aos processos de socialização. Nestes termos, a crise da razão associada à reprodução social configura a estrutura do que pode ser compreendido como sociologia contemporânea, por oposição à sociologia clássica em que as questões da produção social e do movimento progressivo da razão tinham centralidade.

- b) Estabelecer como se processam as alterações nos conceitos clássicos da sociologia quando transpostos para a sociologia contemporânea. A hipótese é que as noções opostas de indivíduo e sociedade são substituídas pela contraposição estrutura e ação social, opondo correntes de pensamento que se estruturam em torno desta polarização ou que pretendem sua síntese, ainda que contraditória. Nestes termos, identificam-se como pólos a teoria sistêmica que vai de Parsons a Luhmann, passando por Habermas; e o interacionismo simbólico, que se desdobra na teoria dramaturgicista de Goffman. Teorias que buscam identificar as mediações são as estabelecidas por Norbert Elias (figuração, processo social) e Pierre Bourdieu (habitus e campo). Ainda no âmbito conceitual, identificar os motivos pelos quais a discussão que enfatizava o trabalho como meio de organização social se transfere para o campo simbólico. A hipótese tanto pode ser respondida por meio das explicações de Habermas cuja matriz pode remontar a Auguste Comte, como por meio das explicações que, também tendo matriz na teoria crítica, de Habermas se bifurca quando sugere a alteração na determinação entre forças produtivas e relações de

produção (Adorno) ou mesmo quando introduzem a noção de violência simbólica (Elias, Bourdieu) [o termo é de Bourdieu, mas é possível identificar ecos da formulação sobre processo civilizador em Elias].

c) Identificar o quanto as posições assumidas no campo da sociologia por cada um destes autores no que diz respeito ao encaminhamento que dão às questões contemporâneas estão mediadas pela figuração (Elias) assumida entre seus países de origem, suas trajetórias em direção ao campo da sociologia e sua posição no próprio campo (Bourdieu). Neste sentido, a hipótese que pretendo desenvolver é demonstrar como a sociologia da ordem está presente na tradição americana por oposição a uma sociológica do conflito e do poder presente tanto na sociologia alemã de Simmel e Elias como na sociologia francesa de Bourdieu, resgatando-se, portanto, a filiação clássica destes autores em relação ao pensamento sociológico produzido no século XIX (esses são apenas traços largos para garantir uma organização estrutural do curso, pois não se ignora o quanto todas essas correntes produzem ao seu modo sínteses entre os clássicos da sociologia, o que será detalhadamente trabalhado).

Em suma, as correntes a serem trabalhadas no curso de teoria para mestrado:

Teoria crítica (Adorno, Horkheimer), teoria do conflito (Simmel); teoria da figuração social (Elias), teoria do poder simbólico (Bourdieu), teoria estrutural-funcionalista (Parsons, Merton), teoria da dramaturgia social (Goffman); teoria sistêmica (Luhmann); teoria da ação comunicativa (Habermas).

BIBLIOGRAFIA (apenas indicativa; depois serão selecionados textos específicos para cada aula definidos em programa ainda a ser elaborado):

Adorno, T. e Horkheimer, M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1985.

Adorno, T. Dialética negativa. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 2009.

Adorno, T. Introdução à sociologia. São Paulo, Unesp, 2008.

Bourdieu, P. Coisas ditas. São Paulo, Editora Brasiliense, 2004.

Bourdieu, P. O senso prático. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2009.



- Bourdieu, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, Papyrus, 2008.
- Bourdieu, P. Meditações pascalianas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2007.
- Boudieu, P. Esboço de auto-análise. São Paulo, Cia das Letras, 2005.
- Elias, N. Au-delà de Freud: sociologie, psychologie, psychanalyse. Paris, França, Éditions La Découverte, 2010.
- Elias, N. Envolvimento e alienação. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
- Elias, N. Escritos e ensaios. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 2006.
- Elias, N. Introdução à sociologia. Lisboa, Portugal, Edições 70, 2005.
- Elias, N. Norbert Elias por ele mesmo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 2001.
- Elias, N. O processo civilizador. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1995.
- Elias, N. Os estabelecidos e os outsiders. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 2000.
- Goffman, E. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2006.
- Goffman, E. Os quadros da experiência social. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2011.
- Goffman, E. Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2011.
- Habermas, J. Diagnósticos do tempo: seis ensaios. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2005.
- Habermas, J. O discurso filosófico da modernidade. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- Horkheimer, M. Teoria crítica I. São Paulo, Edusp, 1990.
- Luhmann, N. Introdução à teoria dos sistemas. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2009.
- Parsons, T. A estrutura da ação social. Petrópolis, Vozes, 2010 (vols. 1 e 2).
- Simmel, G. Le conflit. Paris, França, Editions Circé, 2003.
- Simmel, G. Questões fundamentais da sociologia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006.



Disciplina:	TEORIA SOCIOLOGICA: ESTADO E SOCIEDADE CIVIL (MESTRADO E DOUTORADO)
Docente:	Prof. Dr. Luiz Eduardo Waldemarin Wanderley
Horário:	3ª Feira - das 14h30 às 17h30 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

EMENTA

O curso pretende contribuir para que se explicitem os fundamentos e as características principais das crises que vêm afetando e modificando em profundidade o capitalismo, a civilização e os paradigmas com que se pensa e se organiza a vida societária. Busca, também, compreender os efeitos dessas crises nas ciências sociais em geral e na sociologia em particular, de modo a que se avalie a capacidade explicativa dessas ciências na decifração dos conteúdos que caracterizam os atuais processos de mudança e transformação.

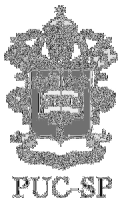
O foco central concentra-se na análise das questões referentes à conceituação e ao funcionamento do Estado e da Sociedade Civil, bem como no exame das conseqüências teóricas e práticas postas pelos processos de globalização, hegemônica e contra-hegemônica, com ênfase na realidade latino-americana. Procura, ademais, compreender como estas questões condicionam e são condicionadas pelas relações internacionais, pelos organismos multilaterais, pelos processos de integração regional, pelas políticas externas dos Estados-Nação, pela presença da Sociedade Civil no controle social das políticas públicas, pelos processos de publicização. O curso buscará apresentar algumas propostas e alternativas em gestação e desenvolvimento, explorando as possibilidades abertas pelo realismo utópico.

PROGRAMA

Introdução geral dos objetivos e dinâmica do curso

Crise: rupturas, desafios, oportunidades

Noções de globalização hegemônica e contra-hegemônica



Estado: transformações e perspectivas

Sociedade Civil: significados, limites e possibilidades

AVALIAÇÃO

Serão considerados basicamente os seguintes critérios avaliativos:

- a) interesse do aluno pelo Curso, demonstrado pela participação em todas as atividades a serem desenvolvidas;
- b) um (ou mais) trabalho escrito sobre temática referente ao Curso, a ser definida no decorrer do mesmo.

Será indicada uma bibliografia básica e uma bibliografia complementar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WALLERSTEIN, Immanuel. (1984). *Tipologia das crises no sistema mundial*. Essex, Universidade das Nações Unidas, mimeo.

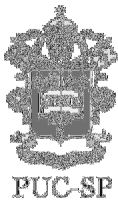
HOBSBAWN, Eric. (1995). *Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991*. trad. Marcos Santarrita. São Paulo, Companhia das Letras.

GÓMEZ, José Maria. (1998). *Globalização, Estado-Nação e cidadania*. *Contexto Internacional* vol. 20, no. 1, janeiro/junho. Rio de Janeiro, IRI/PUC-RJ.

BECK, Ulrich. (1999). *O que é globalização? Equívocos do globalismo, respostas à globalização*. Trad. André Carone. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

SOUSA SANTOS, Boaventura (org.). (2002). *A globalização e as ciências sociais*. São Paulo, Cortez.

CARNOY, Martin. (1988). *Estado e teoria política*. Trad. Equipe da Pucamp. Campinas, Papirus.



FLEURY, Sônia. (1994). *Estado sem cidadãos – seguridade social na América Latina*. Rio de Janeiro, Fiocruz.

LECHNER, Norbert. (1977). *La crisis del Estado em América Latina*.
Caracas, El Cid editor.

BOBBIO, Norberto. (1982). *O conceito de sociedade civil*. Rio de Janeiro, Graal.

RESTREPO, Luis Alberto. (1990). *A relação entre sociedade civil e o Estado*.
Tempo Social 2(2), 2º Sem. São Paulo, Departamento de Sociologia,
FFLCH/USP.

ACANDA, Jorge Luis. (2006). *Sociedade civil e hegemonia*. Trad. De Lisa
Stuart. Rio de Janeiro, UFRJ.

COSTA, Sérgio. (2002). *As cores de Ercília*. Belo Horizonte, UFMG.

DAGNINO, Evelina (org.). (2001). *Sociedade Civil e espaços públicos no Brasil*.
São Paulo, Paz e Terra.

VIEIRA, Liszt. (2001). *Os argonautas da cidadania – a sociedade civil na
globalização*. Rio de Janeiro, Record.

SEOANE, José, TADDEI, Emilio (orgs.). (2001). *Resistências mundiais – de
Seattle a Porto Alegre*. Petrópolis, Vozes/CLACSO/LPP.

SINGER, Paulo (2002). *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Fundação
Perseu Abramo.

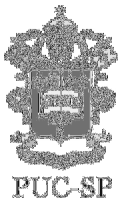
CORRÊA LEITE, José (2003). *Fórum Social Mundial – a história de uma
Invenção Política*. São Paulo, F. Perseu Abramo.



VIGEVANI, Tullo, WANDERLEY, L. E. W. et alii (orgs.). *A dimensão subnacional e as relações internacionais*. São Paulo, EDUSC/EDUNESP/EDUC, 2004.

WANDERLEY, L. E. W. (2005). *Sociedade Civil, integração regional e mercosul*. In: WANDERLEY, L. E. W., VIGEVANI, T. (orgs.). *Governos Subnacionais e Sociedade Civil: integração regional e mercosul*. São Paulo: EDUC/EDUNESP/FAPESP.

WANDERLEY, L. E. W. e RAICHELIS, Raquel (orgs.). (2009). *A cidade de São Paulo: relações internacionais e gestão pública*. São Paulo: EDUC.



Disciplina:	TEORIA POLÍTICA – DEBATES CONTEMPORÂNEOS SOBRE POLÍTICA CONTEMPORÂNEA (MESTRADO E DOUTORADO)
Docente:	Prof. Dr. Luiz Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida
Horário:	4ª Feira - das 14h00 às 17h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

EMENTA

Exame das linhas gerais de alguns debates contemporâneos sobre poder político e resistências na atual fase de expansão capitalista. Um primeiro foco incidirá nas formações sociais estatais nacionais, com o exame de formulações acerca dos Estados, regimes, formas de governo e políticas estatais, especialmente em suas relações com as forças sociais em disputa, considerando-se suas múltiplas determinações estruturais, bem como as reconfigurações que sofrem em decorrência de suas relações. O segundo recairá sobre as contradições e assimetrias constitutivas do sistema internacional. No recurso a textos de diversas linhagens teórico-metodológicas, um aspecto comum se destacará: a referência a situações de crise e seus possíveis desdobramentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGAMBEN, Giorgio.(2004). Luta de gigantes acerca de um vazio. In. *Estado de exceção*. São Paulo: Boitempo, 2004, p. 81-98.
- ALMEIDA, L. F. R. (2014). Estado-Nação e Ideologia - elementos para uma discussão. In: Del Gaudio, Rogata S. e PEREIRA, Doralice B. (Orgs.). *Geografia e Ideologias - Submeter e qualificar*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, p. 66-87.
- ALTHUSSER, Louis (1967). Contradição e sobredeterminação (notas para uma pesquisa); Sobre a dialética materialista. In: *A favor de Marx*. Rio de Janeiro: Zahar. 2 ed. p. 75-113 e 141-93 (especialmente 176-193). Nova edição brasileira prevista para 2015.



- BERRINGER, Tatiana (2012). Relações internacionais e a nova fase do imperialismo: um diálogo entre Robert Cox e Nicos Poulantzas. *Lutas Sociais*, 28, p. 23-32.
- CAVALCANTE, Sávio M. (2012). *Classes médias e modo de produção capitalista: um estudo a partir do debate marxista*. Tese de doutorado. IFCH/UNICAMP.
- DAHL, Robert A. *Um prefácio à teoria democracia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- DUMÉNIL, Gérard e LEVY, Dominique. (2014). *A crise do neoliberalismo* São Paulo : Boitempo.
- FOUCAULT, Michel (1979). Soberania e disciplina. In *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, p. 179-193.
- HALL, Peter & TAYLOR, Rosemary C. (2003). As três versões do neoinstitucionalismo. *Lua Nova*, 58.
- LUKES, Steven (1980). *O poder: uma visão radical*. Brasília: Ed da UnB, 1980. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.
- MOTTA, Luiz E. (2014). A respeito da questão da democracia no marxismo. In: *A favor de Althusser*. Rio de Janeiro: Gramma/Faperj, p. 105-143.
- NOVELLI, José M. (2014). O neodesenvolvimentismo no Brasil: ideias econômicas sem poder político. 38º Encontro Anual da Anpocs. GT 12: Desenvolvimento: caminhos e descaminhos de um debate contemporâneo.
- POULANTZAS, Nicos. (1977). As transformações atuais do Estado, a crise política e a crise do Estado. In: POULANTZAS, N. (org.). *O Estado em crise*. Rio de Janeiro: Graal.
- SAES, Décio (2014). As frações da classe dominante no capitalismo: uma reflexão teórica. In PINHEIRO, Milton (org.) *Ditadura: o que resta da transição*. São Paulo: Boitempo, p.105-118.
- SOUZA, Jessé. (2012). *Os batalhadores brasileiros: Nova classe média ou nova classe trabalhadora?* 2. ed. Belo Horizonte: UFMG.



Disciplina:	SEMINÁRIO DE PESQUISA (MESTRADO)
Docente:	Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
Horário:	4ª Feira - das 18h00 às 21h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

EMENTA

O Seminário de Pesquisa tem como objetivo fornecer ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar à elaboração da dissertação de mestrado. Serão três as atividades principais.

1. Discussão sobre os princípios do procedimento científico, teoria e prática da pesquisa qualitativa, estudo e detalhamento das etapas de investigação, com ênfase na análise dos níveis conceitual e metodológico. Técnicas de pesquisa e teste dos instrumentos de levantamento de dados.
2. Apresentação dos projetos de dissertação, debate sobre a problemática central das propostas e sugestão para uma melhor operacionalização do estudo.
3. Redação de um capítulo da dissertação a ser entregue no final do semestre letivo.

Na primeira etapa do curso serão abordadas as seguintes questões epistemológicas:

- A ideia formulada por T. Kuhn de que cada disciplina científica elabora e levanta problemas dentro de uma estrutura pré-estabelecida por pressupostos teóricos, procedimentos metodológicos e técnicos, o que ele denominou paradigma.
- Crítica à epistemologia cartesiana, mostrando que o método não é simplesmente um conjunto de regras que, bem empregadas, garantem

resultados científicos. Estudo da proposta de M. Limoeiro para a formação do conhecimento: “Somente conduzindo o raciocínio até o plano propriamente epistemológico, distanciando-se, assim, das malhas do método como tal para atingir as suposições em que se baseia, as bases de que parte, é que será possível compreender a formação do conhecimento e o papel que aí cabe ao método”.

- Estudar o conceito de incomensurabilidade, discutido por T. Kuhn: “afirmar que duas teorias são incomensuráveis é afirmar que não há linguagem em que ambas as teorias possam ser traduzidas sem haver resíduos e perdas”.

Na etapa seguinte, serão estudadas questões referentes ao planejamento de pesquisas qualitativas, estruturação do corpus da dissertação e formulação do problema de pesquisa.

Serão apresentadas algumas técnicas de pesquisa nas Ciências Sociais: diferentes modalidades de entrevista, questões envolvidas na observação direta, abordagem biográfica, pesquisa documental etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Alves-Mazzotti, Alda e **Gewandsznajder**, Fernando - O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2ª ed. 2000.

Bauer, Martin W. e **Gaskell**, George (eds) – Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Tradução de Pedrinho A Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Cardoso, Ruth (org) – A aventura Antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Demo, Pedro – Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000.

Demo, Pedro – Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3ª. ed. Ver. E ampl., São Paulo: Atlas, 2014.



- Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 2014.

Gewandsznajder, Fernando – O método nas ciências naturais. São Paulo: Ed. Ática, 2010

Kuhn, Thomas S. – A estrutura das revoluções científicas, São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

- O caminho desde a estrutura. São Paulo:UNESP, 2006

Poupart, Jean e outros – A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Thiollent, Michel - Crítica Metodológica. Investigação Social e Enquete Operária. São Paulo, Polis, 1980

Wolf, Eric – Antropologia e poder. Contribuições de Eric R. Wolf, Brasília: Editora Universidade de Brasília, São Paulo: São Paulo: Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2003.



Disciplina:	SEMINÁRIO DE PESQUISA (DOUTORADO)
Docente:	Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
Horário:	6ª Feira - das 09h00 às 12h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

EMENTA

Fornecer uma base epistemológica multidimensional que problematize o desenvolvimento dos projetos doutorais em andamento. A perspectiva das **oito** exposições que constituem a primeira parte do seminário insere as ciências sociais em um horizonte cognitivo que entrelaça o conhecedor, o conhecido, o conhecimento e investe na religação das culturas humanística e científica. A segunda parte reúne os projetos doutorais por linhas transversais que possibilitem a emergência do diálogo coletivo entre temáticas diversas.

PROGRAMA

1. Aberturas, reestruturações, resistências
2. Razão, paixão, rebeldia
3. Unidade do conhecimento
4. Escritura e criatividade
5. Conceito, sujeito, totalidade
6. Realismo e representações do intelectual
7. Totalidade, diálogo, e as “duas culturas”
8. Metamorfose, ética da pesquisa, comitês institucionais
9. Discussão coletiva dos projetos de pesquisa agrupados por transversalidades temáticas.

BIBLIOGRAFIA PARA AS OITO AULAS

1. *Para abrir as ciências sociais Relatório da comissão Gulbenkian sobre a reestruturação das ciências sociais.* **Membros da comissão:** Ilya Prigogine, Immanuel Wallerstein, Robin Fox e outros. São Paulo: Cortez editora, 1996.



Carta de Fortaleza – por uma educação transformadora: os sete saberes necessários à educação do presente. Em *Os sete saberes necessários à educação do presente*. Maria Cândida Moraes, Maria da Conceição de Almeida, orgs.). Rio de Janeiro; Wak editora, 2012, pp. 247/256.

Michel Serres. Solicitação às Universidades em prol de um saber comum. Em *O Incandescente*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, pp. 305/306.

2. Freeman Dyson. O cientista como rebelde. Em *Serrote*, v. 3; tradução Cristina Fino e outros. São Paulo: Instituto Moreira Salles, Nov. 2009, pp. 155/167.

Albert Einstein. Princípios da pesquisa. Em *Como vejo o mundo*; tradução H.P. de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, pp. 137/141.

Karl Popper. *Em busca de um mundo melhor*; tradução Milton Camargo Mota. Primeira parte. Capítulo 1. Conhecimento e formação da realidade; capítulo 2. Sobre conhecimento e ignorância; capítulo três. Sobre as assim chamadas fontes do conhecimento; pp.25/76.

3. Edward O. Wilson. As Ciências Sociais. Em *A Unidade do conhecimento. Consiliência*; tradução Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Campus, 1999, pp.173/200.

Maria da Conceição de Almeida. Método complexo e desafios da pesquisa. Em *Cultura e Pensamento Complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2012, pp. 103/118.

Pablo González Casanova. Interdisciplina e complexidade. Em *As novas ciências e as humanidades; da academia à política*. São Paulo, Boitempo editorial, 2006, pp. 11/64.

4. Pierre Achard. L'écriture intermédiaire dans le processus de recherche en sciences sociales, [A escritura intermediária no processo de pesquisa em ciências sociais]; tradução Olda Andreazza/Alexandre Barbeta, pp.149/156; René Lourau. Traitement du texte, [Tratamento do texto], pp. 157/166; Franz Kafka. Um relatório para uma academia. Em *Um médico rural; pequenas narrativas*, tradução Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, pp 59/72;

Marguerite Duras. *Escrever*. Em *Escrever*, tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Rocco: 1994, pp. 11/49; Carlos Antonio Alves/Abel Menezes Filho/André Monteiro Costa. O processo criativo e a tessitura de projetos acadêmicos de pesquisa. *Interface*, v. 6, n° 17, pp. 439/450; W.H. Auden. *Escrever*; tradução José Rubens Siqueira. *Serrote*, v. 16, março 2014, pp. 185/201. São Paulo; Instituto Moreira Salles; Helen Sword. J de Jargão; tradução Thiago Lins. *Serrote*, v. 14, julho 2013, pp. 120/127. São Paulo: Instituto Moreira Salles.

5. Gilles Deleuze/Félix Guattari. *O que é a filosofia?*; tradução Bento Prado Jr/Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. Cap. 2. O que é um conceito? pp. 25/48.

Edgar Morin. A noção de sujeito. Em *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Dora Schitman, org.; tradução: Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre, Artmed, 1996, pp 45/58.

Edward O Wilson. *Cartas a um jovem cientista*; tradução Rogério Galindo. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Edgar Morin. A complexidade humana; meu método; o estado do mundo; a educação do futuro. Em *Meu Caminho*; tradução Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco, pp. 189/308. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

6. Edward Said. Exílio intelectual: expatriados e marginais, cap. 3 Profissionais e amadores, cap. 4. Falar a verdade ao poder, cap 5. Em *Representações do intelectual. As conferências Reith de 1993*; tradução Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, pp. 55/104.

Isabelle Stengers. *A invenção das ciências modernas*; tradução Max Altman. São Paulo; Ed. 34, 2002. Capítulo 1: Explorando, pp. 11/72.

7. C. P. Snow. *As duas culturas e uma segunda leitura*; tradução Geraldo Gerson de Souza/Renato Azevedo Resende. São Paulo: EDUSP, 1995.

Ilya Prigogine/Isabelle Stengers. *A nova aliança. A metamorfose da ciência*; tradução Miguel Faria, Maria Joaquina Machado Trincheira. Brasília: editora da



UNB, 1984. Conclusão: O reencantamento do mundo, pp. 203/226. Brasília: UNB, 1984.

8. Edgard de Assis Carvalho. Uma ética complexa para o conhecimento científico. Em *Cultura e Pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2012, pp. 133/142. Edição original: A complex ethics for scientific knowledge. Em *Research on scientific research, a transdisciplinary study*. Edited by Mauro Maldonato e Ricardo Pietrobon. Brighton, Sussex Academic Press, 2010, pp. 136/142.

Peter Singer. *Ética prática*; tradução Jefferson Luís Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Capítulo 1: Sobre a ética; capítulo 2: A igualdade e suas implicações, pp. 9/64.

DISCUSSÃO DOS PROJETOS DE TESE

Bibliografias complementares para as oito sessões expositivas serão fornecidas posteriormente.



Disciplina:	ANTROPOLOGIA DA SAÚDE/DOENÇA: VELHOS E NOVOS TEMAS
Docente:	Profa. Dra. Maria Helena Villas Bôas Concone
Horário:	4ª Feira - das 14h00 às 17h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

EMENTA

O olhar da Antropologia sobre a Saúde e a Doença desafia nossas concepções e abre um amplo leque de temas de reflexão que envolvem natureza e cultura, vida e morte, corpo e imagem corporal, cura e salvação, finitude e continuidade, tempo e superação.

PROGRAMA

Para enfrentar alguns desses temas, propomos iniciar com a discussão da perspectiva antropológica sobre a doença e sobre alguns dos motivos desta perspectiva ser logicamente desafiadora para o próprio campo da antropologia e para o campo das ciências da saúde. Tais desafios nos provocam nos limites da definição teórica e na apreensão empírica dos fenômenos que envolvem a vida e a morte. Depois desta abertura nos debruçaremos sobre temas específicos que permitam o alargamento do campo de discussão e a inclusão de novos e velhos temas como: a cura no universo religioso, os sentidos da morte, a relação natureza e cultura vista a partir das concepções de corpo, das questões da memória e do envelhecimento.

SUGESTÃO DE BIBLIOGRAFIA

Byron J. Good, *Medicine, rationality and experience*. Especialmente: Cap. I. *Medical anthropology and the problem of belief*; Cap II. *Illness representations in medical anthropology: a reading of the field*; Cap III. *How medicine constructs its objects*). Cambridge University Press, 1994

Ana Maria Canesqui, *Ciências Sociais e Saúde no Brasil*. Ed. Hucitec, SP, 2007.



Antropologia da Saúde.vol 11,nº 2 de: Mediações: Revista de Ciências Sociais, UEL, 2006.

Armelle Giglio –Jacquemot, Urgências e Emergências em Saúde: perspectivas de profissionais e usuários. Ed. Fiocruz, RJ., 2005.

Maria Lucia da Silveira, O Nervo Cala, o Nervo fala: a linguagem da doença. Ed. Fiocruz. RJ 2000.

Maria Cecilia Minayo e Carlos Coimbra Jr., organizadores, Antropologia, Saúde e Envelhecimento. Ed. Fiocruz, RJ.2002.

Luiz Fernando D. Duarte e Ondina Fachel Leal, organizadores, Doença, Sofrimento e Perturbação:perspectivas etnográficas. Ed. Fiocruz, RJ., 1998.

Miriam Rabelo, Paulo Cesar Alves, Iara Maria Souza, Experiencia de Doença e Narrativa. Ed. Fiocruz, RJ.,1999.

Jose de Souza Martins, organizador, A Morte e os Mortos na Sociedade Brasileira. Ed. Hucitec, SP., 1989.

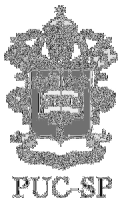
Leila Jeolás, Risco e Prazer, os jovens e o imaginário da AIDS. Ed. Da UEL, Londrina, 2007.

Jeanne Achterberg, A Imaginação na Cura. Summus Editorial, SP., 1985.

Oliver Sachs, Um antropólogo em Marte. Sete Histórias Paradoxais. Cia das Letras. 1995.

(Alem de outros livros do mesmo autor).

Renato Queirós, organizador. O Corpo do Brasileiro. Ensaios de Estética e Beleza. Ed. SESC. SP. 2007.



Disciplina:	CIDADES: NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE E DE IDENTIDADE NA VIDA SOCIAL CONTEMPORÂNEA
Docente:	Profa. Dra. Marisa do Espírito Santo Borin
Horário:	2ª Feira - das 19h00 às 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

EMENTA

As cidades estão hoje no centro da discussão mundial. O planeta se urbanizou de forma avassaladora e as metrópoles se tornaram infinitamente mais complexas, onde novas formas de vida se criam e recriam, determinando alterações nas relações sociais e nas referências de construção de identidades.

Nesta direção, o curso tem como objetivo introduzir uma análise sobre o processo de redefinição das formas de socialização, sociabilidade e identidade, buscando novas interpretações da vida social na cidade da atualidade.

Serão analisadas abordagens clássicas e contemporâneas que permitem o entendimento da relação indivíduo e sociedade, classes e grupos sociais, estrutura e ação social, movimentos sociais, na identificação das novas configurações que se desenham no atual modo de vida urbano.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009.

_____. **Vida Líquida**. Jorge Zahar Editor, 2007.

_____. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2007.

_____. **Identidade**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**. São Paulo, Editora 34, 2010.



- BEYNON, H. **A classe acabou? Reflexões sobre um tema controverso. Dados.** Rio de Janeiro, IUPERJ, nº 2 vol. 39, 1996.
- BORIN, Marisa do E. Santo. Sociabilidade urbana no cenário contemporâneo: um ensaio teórico. In: GOUVEIA, Eliane, BALTAR, Ronaldo e BERNARDO, Teresinha (orgs.) **Ciências Sociais na atualidade: temáticas contemporâneas.** São Paulo, EDUC, CAPES, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. Espaço social e poder simbólico. In: **Coisas Ditas.** São Paulo, Editora Brasiliense, 2004.
- _____. Gostos de Classe e Estilos de Vida. In: ORTIZ, Renato (org.) **Pierre Bourdieu.** São Paulo, Editora Ática.
- CALDEIRA, T. P. R. **Cidade de muros : crime, segregação e cidadania em São Paulo.** São Paulo, EDUSP, Ed.34, 2000.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: Movimentos sociais na era da internet.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor Ltda, 2013.
- _____. **A Sociedade em Rede.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.
- DURKHEIM, Émile. **Da Divisão do Trabalho Social.** São Paulo, Martins Fontes, 1995.
- ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos.** Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1994.
- _____. **Os estabelecidos e os Outsiders: sociologia de poder a partir de uma pequena comunidade.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar , 2000.
- FERNANDES, Florestan. **Comunidade e Sociedade.** São Paulo, Cia Editora Nacional, 1973.
- FORTUNA, Carlos e LEITE, Rogerio Proença (orgs.) **Plural de Cidade: Novos Léxicos Urbanos.** Coimbra, Edições ALMEDINA, S.A, 2009.
- GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade.** São Paulo, Ed.UNESP,1990.



GONH, Maria da Glória e BRINGEL, Breno M. (orgs) **Movimentos sociais na era global.**

Petrópolis, Editora Vozes, 2014.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2006.

Harvey, David. **Condição Pós-Moderna.** São Paulo, Edições Loyola, 1989.

_____. **Cidades Rebeldes: do Direito à Cidade à Revolução Urbana.** São Paulo, Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, Henri. Notas sobre a Cidade Nova. In: LEFEBVRE, Henri **Introdução à Modernidade.** Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1962.

LIMA, Jacob Carlos. Trabalho e Novas Sociabilidades. IN: **Caderno CRH , v.17, nº 41, mai/ago.,** 2004

LYOTARD, Jena-Francois. **A Condição Pós-Moderna.** 14^a edição. José Olympio Editora, 2011. Rio de Janeiro

MAGNANI, José G.Cantor e SOUZA, Bruna Mantese. **Etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade.** São Paulo, Editora Terceiro Nome, 2007.

MATTOS, Carlos A de. Redes, nodos e cidades: transformação da metrópole latino- americana. In: RIBEIRO, Luiz César deQueiroz(org).**Metrópoles: Entre a Coesão e a Fragmentação, a Cooperação e o Conflito.** Rio de Janeiro, FASE, Ed. Fundação Perseu Abramo, Observatório das Metrôpoles, 2004.

MARTINS, José de Souza. **A Sociabilidade do Homem Simples.** São Paulo, Editora, Hucitec, 2000.

MARQUES, Eduardo. **Redes Sociais, Segregação e Pobreza. São Paulo,** Ed. UNESP e Centro de Estudos da Metrópole – CEM, 2010.

_____e BICHIR, Renata. Redes de apoio social no Rio e São Paulo. In: **Novos Estudos CEBRAP, v.1,pg.10-32,**2011

_____ e KOWARICK, Lúcio. **Novos Percursos e Atores, sociedade, cultura e política.** São Paulo, CEM e Ed. 32, 2011.

NUNES, Brasilmar Ferreira.**Classes e Sociabilidades no Meio Urbano.** Brasília,UNB, s/d.



SENNET, Richard. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo.** Rio de Janeiro, São Paulo, Editora Record, 2001.

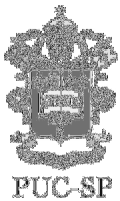
SILVA, Tomas Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectivas dos estudos culturais.** Petrópolis, Editora Vozes, 2000.

SIMMEL, G. Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal. In: MORAES, E. (org.) **Simmel.** São Paulo, Ed. Ática, 1983 (Col. Grandes Cientistas Sociais)

_____. A Metrópole e a Vida Mental. In: VELHO, O.G (org.).**O Fenômeno Urbano.** Rio de Janeiro, Guanabara, 1973.

VAINER, Carlos et al. **Cidades Rebeldes : Passe Livre e as manifestações que tomara as ruas do Brasil.** São Paulo, Cara Maior e Boitempo Editorial, 2013.

WEBER, Max. Classe, status e partido. In: LUKACS, Gyorgy et al. **Estrutura de Classes e Estratificação Social.** Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1969.



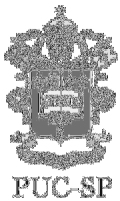
Disciplina:	MERCADOS E POLÍTICAS CULTURAIS NA GLOBALIZAÇÃO
Docente:	Profa. Dra. Maria Celeste Mira
Horário:	6ª Feira - das 14h00 às 17h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

EMENTA

A globalização dos processos sociais articulada a outras mudanças no cenário contemporâneo, como a onipresença do consumo e a penetração frenética das TICs (tecnologias de informação e comunicação), tem transformado profundamente as dinâmicas culturais nos planos locais, nacionais e mundial. A própria compreensão do que deve ser entendido por “cultura” tem se modificado, tendendo a um alargamento do conceito: de esfera da produção artística e cultural em sentido restrito para algo mais próximo da noção antropológica de cultura, ou seja, a totalidade da vida social. Esta visão permeia atualmente as práticas e representações dos agentes e instituições envolvidos na construção de novos mercados e políticas para a cultura, nos quais circula um vocabulário, devidamente organizado por gramática própria, composto por termos como: globalização, tradição, culturas tradicionais, cultura global, mercado global, homogeneização, identidade, diferença, diversidade, patrimônio, patrimônio imaterial, política cultural, cultura e desenvolvimento, economia criativa, entre outros. O objetivo do curso é discutir as principais questões que este aspecto do cenário contemporâneo da cultura tem colocado para o debate acadêmico na área de Ciências Sociais, buscando entender, por meio de algumas pesquisas, o lugar do Brasil e da “cultura brasileira” neste contexto.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.



- ALVES, Elder P. M. (Org.). Dossiê Cultura e desenvolvimento: o advento da economia criativa. In. *Latitude*. Revista do PPG em Sociologia da UFAL, v. 6, n. 2. Maceió: Edufal, 2014
- ARRUDA, Maria Arminda do N. A política cultural: regulação estatal e mecenato privado. *Tempo Social*, São Paulo, 15, n.2, p. 177-193, nov. 2003
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade/Editora Unesp, 2001.
- FIALHO, Ana Leticia. As exposições internacionais de arte brasileira: discursos, práticas e interesses em jogo. *Sociedade e Estado*. v. 20, p. 689-713. Brasília: 2005.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: trajetória da política de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Minc-Iphan, 2005, 2^a. ed.
- GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.
- _____. A vida em uma sociedade pós-tradicional. In: GIDDENS, A. ; BECK, U.; LASH, S. *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação Online*, 2002.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.
- IANNI, Octavio, 1992. *A sociedade global*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- MATTELART, Armand. *Diversidade cultural e mundialização*. São Paulo: Parábola, 2005.
- MICHETTI, Miqueli. *Moda brasileira e mundialização*. São Paulo: Annablume, 2015
- NICOLAU NETTO, *O discurso da diversidade cultural e a world music*. Annablume/ Fapesp, 2014.
- ORTIZ, Renato. *Universalismo e Diversidade. Contradições da modernidade-mundo*. São Paulo: Boitempo, no prelo.
- _____. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.



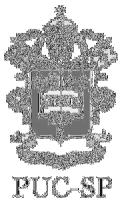
PITOMBO, Mariela. A diferença como bem universal: a noção de diversidade cultural. In: ALVES, Elder P.M., (Org.) *Políticas culturais para as culturas populares no Brasil contemporâneo*. Maceió: Edufal, 2011.

RAMOS, Maria Lucia Bueno. Moda, gastronomia e sociedade de consumo. Práticas culturais, tradições brasileiras e estilos de vida na globalização cultural, (no prelo)

RUBIM, Antonio A. C. Políticas culturais no governo Lula. In: RUBIM, Antonio Albino C. (Org.). *Políticas culturais no governo Lula*. Salvador: Edufba, 2010.

TEIXEIRA, J.G. L.C., GARCIA, M.V.C. e GUSMÃO, R. (orgs.) *Patrimônio imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização*. Brasil: ICS-UnB, 2004

Obs.: Alguns itens podem ser substituídos no programa do curso.



Disciplina:	O DIREITO AO GRITO: FEMINISMOS E LITERATURA DESCOLONIAL
Docente:	Profa. Dra. Carla Cristina Garcia
Horário:	3ª Feira - das 19h30 às 22h30 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

EMENTA

“Porque há o direito ao grito. Então eu grito. Grito puro e sem pedir esmola.”

Clarice Lispector

Este curso explora a pós-colonialidade enquanto uma práxis em sua amplitude conceitual – o que não necessariamente a circunscreve aos confins do pós-colonialismo como um território ocupado. Ao investigar o legado cultural da dominação imperialista ocidental e de sua expansão colonial, a questão não é somente desnudar as grandes narrativas de isolamento, exclusão e exploração, mas também oferecer vias para repensar as tradições dadas, recriando-as em teorias críticas. Essa estratégia epistemológica, de delinquência acadêmica e de desestabilização da própria ideia de um cânone, é precisamente a mesma estratégia dos feminismos pós-coloniais, cujas ferramentas e personagens conceituais são perfilados conforme a necessidade conjuntural de renovação de questionamentos.

A partir dos anos 70, muitas autoras dos feminismos insurgentes, mediante uma crítica radical e interna ao feminismo, darão luz às cumplicidades discursivas e políticas que certa tradição feminista – o feminismo liberal branco norteamericano – mantinha com determinados dispositivos de poder: a diferença sexual desincorporada, a urgência de definição de um sujeito feminista comum como ponto de partida, a exclusão das reivindicações raciais e de classe das mulheres. Na encruzilhada da crítica do sujeito universal “mulher” do feminismo liberal com a crítica do sujeito universal do cânone europeu, encontramos tanto o

pós-colonialismo quanto os feminismos críticos sendo lidos no conjunto de uma experiência de mutação e fronteira.

Em confluência com este projeto compartilhado, nosso enfoque será inventar ferramentas singulares para embates específicos, em uma vasta extensão de contextos. Estas ferramentas, cuja função é informar, deformar e transformar, não servem meramente para desafiar binarismos como Primeiro e Terceiro Mundo, “The West and the Rest”, tradição e modernismo, centro e margem, homem e mulher. Eles também contribuem para novas dimensões culturais colaborativas nas quais a arte e a política de habitar o entre-mundo constituem um marco dos limites do poder do conhecimento.

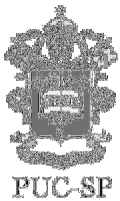
Para tanto, nosso ponto de partida para o semestre será o vasto campo da literatura colonial e pós-colonial, na medida em que sua potência de reapropriação dos projetos identitários da nação também convocam esforços de retradução e de recriação de si e do mundo caros à estratégia epistemológica de invenção do próprio instrumental metodológico. Nossa lista de leitura tentará incluir os escritos de Angela Carter, Paulina Chiziane, Karen Blixen, Doris Lessing, Aimé Césaire, Octavia Butler, Assia Djebar, Jean Rhys, Virginia Woolf, Emily Brontë, Charlotte Brontë, Frantz Fanon, Stuart Hall, Arundhati Roy, Homi Bhabha, Gioconda Belli, Nélide Piñon, Clarice Lispector, Edward Said, Chimamanda Ngozi Adichie, Isabel Allende, Donna Haraway, Rosi Braidotti, Trinh T. Minh-Ha, Gayatri Chakravorty Spivak (todos sujeitos a mudança).

BIBLIOGRAFIA

- ADICHIE, Chimamanda.** *Hibisco Roxo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- ALLENDE, Isabel.** *Casa dos Espíritos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 2006.
- BELLI, Gioconda.** *La mujer habitada*. Barcelona: Emecé, 1996.
- BHABHA, Homi.** *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- BLIXEN, Karen.** *A fazenda africana*. São Paulo: Cozac Naify, 2011.
- BRAIDOTTI, Rosi.** *Feminismo, Diferencia Sexual y Subjetividad Nómada*. Ed. Amalia Fischer Pfeiffer. Gedisa Ed. España. 2004.



- BRONTË, Charlotte.** *Jane Eyre*. Tradução de Waldemar Rodrigues de Oliveira. Belo Horizonte: Itatiaia, 2008.
- BRONTË, Emily.** *O morro dos ventos uivantes*. São Paulo: Círculo do Livro, 1987.
- BUTLER, Octavia.** *Lilith's Brood*. New York: Marker Books, 2000.
- CARTER, Angela.** *Black Venus*. London: Vintage Books, 2012.
- CESAIRE, Aimé.** *Diário de um retorno ao país natal*. São Paulo: EDUSP, 2012.
- CHIZIANE, Paulina.** *Ventos do apocalipse*. Lisboa: Caminhos, 1999.
- _____. *Por quem vibram os tambores do além*. Lisboa: Caminhos, 2013.
- DJEBAR, Assia.** *A sêde*. São Paulo: Itatiaia, 1958.
- FANON, Frantz.** *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GILBERT, Sandra & GUBAR, Susan.** *The Madwoman in the Attic: The Woman Writer and the Nineteenth-century Literary Imagination*. New Haven, Conn.: Yale University Press, 1978.
- HALL, Stuart.** *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Org. Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG, Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- HARAWAY, Donna.** *Ciencia, cyborgs y mujeres*. Barcelona: Cátedra 1990.
- LESSING, Doris.** *A canção da relva*. Rio de Janeiro: Record, 1984.
- LISPECTOR, Clarice.** *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- PIÑON, Nélide.** *A doce canção de Caetana*. Rio de Janeiro: Record, 1990.
- RHYS, Jean.** *O vasto mar dos sargaços*. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
- ROY, Arundhati.** *O Deus das pequenas coisas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- SAID, Edward.** *Orientalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- _____. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SPIVAK, Gayatri.** *A Critique of Post-Colonial Reason: Toward a History of the Vanishing Present*. Cambridge: Harvard University Press, 1999.
- TRINH, T. Minh-Ha.** *Woman, Native, Other*. Indiana: Indiana Press, 1995.
- WOOLF, Virginia.** *Orlando*. São Paulo: Nova Fronteira, 1985.



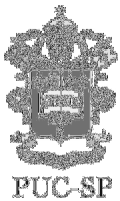
Disciplina:	POLÍTICA E CULTURA DO MEDO
Docente:	Profa. Dra. Vera Lúcia Michalany Chaia
Horário:	5ª Feira - das 19h00 às 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

EMENTA

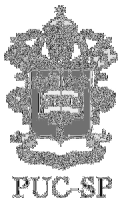
O curso objetiva analisar a interpretação política da mídia, buscando discuti-la como produtora de informações e fonte geradora de sistemas de representação da realidade. A abordagem política dos meios de comunicação e da propaganda política deverá supor que os mesmos podem ser utilizados seja para compreender a sociedade ou para acionar diferentes formas de ações. E será neste sentido que iremos discutir algumas abordagens da cultura do medo, do preconceito e do ódio.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

- BAUMAN, Zygmunt – Miedo Líquido – La sociedad contemporânea y sus temores, Paidós, Buenos Aires, 2007.
- CALVO, Enrique Gil – El miedo es el mensaje – riesgo, incertidumbre y medios de comunicación, Alianza Editorial, Madrid, 2003 (páginas 13 a 94)
- CHAIA, Vera - Eleições no Brasil: o medo como estratégia política, in Rubim, A.A. (org.) Eleições presidenciais em 2002 no Brasil: ensaios sobre mídia, cultura e política. São Paulo, Hacker Editores, 2004.
- CHAIA, Vera - Política e cultura do medo, em Eliane Hojaij Gouveia; Ronaldo Baltar; Teresinha Bernardo (org.) - Ciências Sociais na atualidade: temáticas contemporâneas, São Paulo, EDUC, 2011.
- DELUMEAU, Jean – História do medo no Ocidente – 1300-1800, Companhia das Letras, São Paulo, 2001.
- DELUMEAU, Jean. Medos de ontem e de hoje em Novaes, Adauto (org.) Ensaios sobre o Medo. São Paulo, Editora Senac, 2007.



- ENTEL, Alicia – La ciudad y los miedos – La pasión restauradora, La Crujía Ediciones, Buenos Aires, 2007.
- GLASSNER, Barry – Cultura do medo – porque tememos cada vez mais o que deveríamos temer cada vez menos, Introdução – pág. 11 a 45, W11 Editores Ltda, São Paulo, 2003.
- HOBBS, T. Leviatã em *Os Pensadores*, capítulo XIII. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- KEHL, M.R. Elogio do medo, em Novaes, Adauto (org.) *Ensaio sobre o Medo*. São Paulo, Editora Senac, 2007.
- MAQUIAVEL. *O Príncipe*, capítulos XV, XVII, XVIII e XIX. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1969.
- MONGARDINI, Carlos – Miedo y sociedad, Alianza Editorial, Madrid, 2007.
- SOYINKA, Wole – Clima de medo, Ensayo Tusquets Editores, Barcelona, 2007.
- STAM, Robert. Quem tem medo de Donald Rumsfeld? em Novaes, Adauto (org.) *Ensaio sobre o Medo*. São Paulo, Editora Senac, 2007.
- VIEIRA, J. L. A construção do medo no cinema em Novaes, Adauto (org.) *Ensaio sobre o Medo*. São Paulo, Editora Senac, 2007.
- VIRILIO, Paul – Ciudad pánico – El afuera comienza aqui, Libros Del Zorzal, Buenos Aires, 2006.
- WAINBERG, Jacques. Mídia e terror – comunicação e violência política. São paulo, editora Paulus, 2005.
- WEBER, M. Política como Vocação em *Ciência Política: duas vocações*. São Paulo: Editora Cultrix Ltda, 2008.
- WOLF, Francis. Devemos temer a morte? em Novaes, Adauto (org.) *Ensaio sobre o Medo*. São Paulo, Editora Senac, 2007.



Disciplina:	POLÍTICA, TOLERÂNCIA E CULTURA DE PAZ
Docente:	Profa. Dra. Salete Magda Oliveira
Horário:	5ª Feira - das 19h00 às 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

EMENTA

A primeira década do século XXI sinaliza para a proliferação ampliada de programas de direitos transterritórios, conectados a projetos regionais e locais, voltados ao investimento político da denominada *cultura de paz*. Acompanhado por equalizações protocolares em normativas internacionais de Declarações, Tratados e Acordos sob a égide da tolerância, demarcada, agora, como “ética do futuro”. Redimensiona-se a guerra como paz sob a forma de combinações de direitos e medidas de contenção de vulnerabilidades, em via de aperfeiçoamento interminável, pela expansão atual de uma justiça universal restaurada. Contornam-se, desta maneira, confrontos assimétricos para acomodá-los em nome da gestão compartilhada de “conflitos negociados”. Novos racismos são produzidos, expressando o equacionamento palatável entre tolerância e intolerância. Sinaliza-se, por tal investimento difuso na cultura da paz, uma das possíveis interfaces de *uma política* em curso no planeta. Interessa problematizá-la. Objetiva-se apresentar breves efeitos histórico-políticos do funcionamento da denominada cultura da paz, por meio da exposição de documentos normativos, programas e projetos conectados à expansão de novos direitos; problematizar conexões entre política e cultura da paz, direitos e tolerância, justiça e racismo; questionar apaziguamentos políticos provenientes de medidas protocolares e participações voluntárias no governo de direitos atravessados por gradações de empreendimentos da *cultura de paz*.



BIBLIOGRAFIA GERAL

ADAMS, David (Relator). *Relatório da sociedade civil em meio da Década de Cultura de Paz*. Tradução de Carlos Barroso. Barcelona: Fundación Cultura de Paz, 2007.

FISAS, Vicenç. *Cultura de paz y gestión de conflictos*. Barcelona: Editorial Içaria-Ediciones Unesco, 2002.

FOUCAULT, Michel. *Estratégia, poder-saber (Ditos e escritos IV)*. Manuel Barros da Motta (Seleção e Organização de textos). Tradução de Vera Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade: curso no collège de France (1975-1976)*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, Michel. *O governo de si e dos outros: curso no Collège de France (1982-1983)*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

ONU. *Resolução para a Década Internacional de Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo*. N.Y. 1998.

PASSETTI, Edson e OLIVEIRA, Salete (Orgs.). *A tolerância e o intempestivo*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

PASSETTI, Edson (2011). "Governamentalidade e violências". In: *Revista Currículo sem fronteiras*. Volume 11, n. 1, Jan-Jun, 42-53. ISSN 16451384, online.

PROUDHON. "A guerra e a paz" In *Revista Verve* (n.19). Tradução de Martha Gambini. São Paulo: Nu-Sol, 2011, pp. 23-71.

PUREZA, José Manuel. *Para uma cultura da paz*. Lisboa: Quarteto Editora, 2001.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SLAKMON, Catherine et alli (Orgs.). *Justiça restaurativa*. Brasília-DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2005.

STIRNER, Max. "Algumas considerações provisórias sobre o estado fundado no amor". In *Revista Verve* (n. 1). Tradução de Bragança de Miranda. São Paulo: Nu-Sol, 2002, pp.13-21.

UNESCO. *Manifesto da Cultura de Paz*, Paris, 2000.



UNESCO. *Declaração de Princípios sobre a Tolerância*, Paris, 1995.

VON, Cristina. *Cultura de paz: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer para a paz no mundo*. São Paulo: Peirópolis, 2006.

WALZER, Michael. *Da tolerância*. Tradução de Almiro Piseta. São paulo: Martins Fontes, 1999.

WEILL, Pierre et alli. *Normose – a patologia da normalidade*. Petrópolis: Vozes, 2011.

SITE Ecopolítica <http://www.pucsp.br/ecopolitica/>



Disciplina:	QUESTÕES DA CIDADE CONTEMPORÂNEA: POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO
Docente:	Profa. Dra. Lúcia Maria Machado Bógus
Horário:	5ª Feira - das 14h00 às 17h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

EMENTA

Diante do processo de intensas e rápidas transformações pelo qual vêm passando as grandes cidades, em especial as áreas metropolitanas, observa-se uma situação de dualidade caracterizada por um lado, pelos centros de comando do capital globalizado e por outro, pela existência de espaços cada vez mais segregados de circulação dos diferentes grupos sociais, gerando conflitos de diversas ordens. Nesse sentido, a formulação e implementação de políticas urbanas, voltadas para a organização do território e dos processos sócio-espaciais, enfrentam desafios que exigem uma nova e democrática abordagem de intervenção, por meio da implementação de projetos urbanos, da concentração de investimentos e de esforços dos atores envolvidos (públicos e privados) em prol da sustentabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O curso será desenvolvido em dois módulos interligados com o seguinte conteúdo:

- **Questões metropolitanas contemporâneas:** globalização e reestruturação produtiva; segregação sócio-espacial e produção de moradia de baixa renda;
- **Políticas Públicas e Projetos Urbanos:** experiências e práticas inovadoras; novas tendências de produção do ambiente construído; novos instrumentos de transformação urbana e de gestão.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABASCAL, Eunice Helena S. "Santa Fé Cidade do México e Avenida Eng. Luís Carlos Berrini, em São Paulo: uma análise comparada dos efeitos da transformação urbanística e da ordem sobre a produção da desordem", in *Ordem, desordem, ordenamento. Urbanismo e Paisagem. Coeçãoção proARQ*. Rio, FAU, UFRJ, 2009.

ALVIM, Angélica A.T. Benatti ; CASTRO, L. G. R. . TERRITÓRIOS DE URBANISMO PESQUISA, PLANO, PROJETO. *Cadernos de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (MACKENZIE)*, v. 2008.2, p. 134-150, 2009. Disponível em:

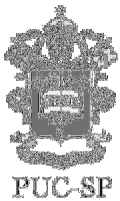
<http://www.mackenzie.br/dhtm/seer/index.php/cpgau/article/view/Alvim.2009.2/310>.

ALVIM, Angélica A. Tanus Benatti . *Da Desordem à Ordem: é possível? novas perspectivas ao planejamento urbano no Brasil contemporâneo*. In: Luiz Manoel Gazzaneo; Ana Albano Amora. (Org.). *Ordem Desordem Ordenamento: Urbanismo e Paisagismo*. 1ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2009, v. 2, p. 335-359.
BÓGUS, Lúcia Maria Machado; PASTERNAK, Suzana. "A Cidade dos Extremos". In: *Cidades, comunidades e territórios*, Lisboa, 2003, p. 51-71.

BÓGUS, Lúcia Maria Machado; TASCHNER, Suzana Pasternak. "Como anda São Paulo". *Cadernos Metrôpoles*. Desigualdade e governança. Número especial. 1º semestre de 2004. São Paulo: EDUC, 2004.

KOWARICK, Lucio. *Viver em risco*. São Paulo, Editora 34, 2009.

PASTERNAK, Susana. "A Favela que virou cidade". *Revista Pós*, nº 19, São Paulo: FAU /USP, 2006, p. 176 – 197.



SIMÕES JUNIOR, J. G. (org.). *Centro Histórico de Salvador, Bahia: Patrimônio Mundial*. São Paulo, Horizonte Geográfico, 2000.

SOMEKH, N.; CAMPOS NETO, C.M. “Desenvolvimento Local e Projetos Urbanos”. In: IX Encontro Nacional da ANPUR - Ética, Planejamento e Construção do Espaço, 2001. Rio de Janeiro: *IX Encontro Nacional da ANPUR, Anais...* v.1. p.173 - 184, 2001. Disponível em http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg059/arg059_01.asp. Acesso em setembro de 2006.

VERAS, Maura P. Bicudo. *Trocando Olhares: uma Introdução à Construção Sociológica da Cidade*. São Paulo: Studio Nobel, 2000.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institut, 1998. Introdução; Capítulo 7; Cap. 8 (p. 157; 192 – 199); Cap 9 (p. 225 – 236); cap. 10 (p. 237 – 254 ; 261 – 265); Cap 11 (p. 293 – 294 – 296); Cap. 12 (p. 311 –326).

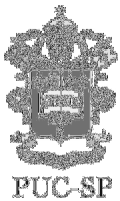
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVIM, Angélica A.T. Benatti ; MATTOS, L. V. ; BIDERMAN, C. . MOBILIDADE E REQUALIFICAÇÃO URBANA: O CASO DO MINHOÇÃO . In: IV PROJETAR - PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA, 2009, São Paulo. PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ANTOLOGIA. São Paulo : ALTER MARKET, 2009. v. unico. p. 1-35.

BORJA, Jordi; CASTELLS, Manuel. *Local y global la gestion de las ciudades en la era informatica*. Barcelona: Taurus. 2001, Cap. 7 “Planes Estratégicos y proyectos metropolitanos”.

COMPANS, Rose. “Intervenções de recuperação de zonas urbanas nas centrais: experiências nacionais e internacionais”. EMURB. *Ação para o Centro de São Paulo*. EMURB, 2004, cd – rom.

LUNGO, Mario. Globalización, grandes proyectos y privatización de la gestión urbana. In *Cadernos IPPUR- UFRJ*, vol.XVIII, n. 1 e 2, jan.-dez. 2004, p. 11-29.



MARQUES, Eduardo; TORRES, Haroldo. São Paulo. *Segregação, Pobreza e Desigualdades Sociais*. São Paulo: SENAC, 2005. Parte I – cap 3 e 4 (p. 81 a 120); Parte III – cap. 9 (p. 213 – 240) e cap 11 (P. 267 – 296).

SMITH, Neil. A gentrificação generalizada. In BIDOU-ZACHARIASEN, C. - Dos Processos de Gentrificação às Políticas de "Revitalização" dos Centros Urbanos. São Paulo: Annablume, 2006. P 59 – 87.

VAINER, Carlos. “Pátria, Empresa e mercadoria”. In ARANTES, O.; VAINER, C. MARICATO, E. *A Cidade do pensamento único*. São Paulo: Vozes, 3ª Edição – 2004.

VERAS, Maura Pardini Bicudo. “Na Metrópole do subdesenvolvimento industrializado: das contradições às experiências urbanas”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. XVI, n. 47, p. 174-176, 2001.

VÉRAS, Maura Pardini Bicudo. “Tempo e espaço na Metrópole, breves reflexões sobre assincronias urbanas”. *Revista São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 15, p. 3-12, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>. Acesso em 20 fev 2008.

VILLAÇA, Flávio. “Efeitos do Espaço Sobre o Social na Metrópole Brasileira”. In SOUZA, Maria Adélia A. de et al. (org) *Metrópole e Globalização*. Editora São Paulo: CEDESP, 1999.



Disciplina:	REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS DO CORPO: PODER, SEXUALIDADES, LITERATURA E ARTE
Docente:	Profa. Dra. Mariza Martins Furquim Werneck
Horário:	2ª Feira - das 19h00 às 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

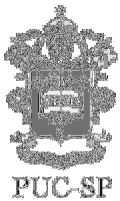
EMENTA

Em seu conhecido ensaio “As técnicas do corpo”, Marcel Mauss comenta que uma ciência, quando avança, sempre o faz no sentido do desconhecido. Trata-se, diz ele, de “domínios mal partilhados”, “terras a desbravar”, mas que guardam, sem sombra de dúvida, as questões mais urgentes. Mauss lamenta que certos fatos ainda não reduzidos a conceitos, e não devidamente classificados ganham, no universo científico uma rubrica desonrosa, identificadora de um marco da ignorância: diversos. É assim que, entre constrangido e hesitante, seguindo passos “consciente e inconscientemente dados”, Mauss descreve, pela primeira vez, o uso que as diferentes sociedades fazem de seus corpos.

Os passos hesitantes de Mauss, e sua forte intuição, não foram seguidos imediatamente, salvo engano, pela ciência antropológica. Algumas exceções, talvez, possam ser encontradas nas detalhadas descrições dos adornos corporais e dos rituais de gravidez e parto, em Malinowski, ou nas pinturas corporais dos cadiveu, descritas por Lévi-Strauss. Nenhum desses trabalhos, no entanto, tinha o corpo como objeto privilegiado de pesquisa.

Já a historiografia avançou firmemente por este território ainda desconhecido e construiu obras fundamentais a partir desta temática. Para citar apenas algumas delas, basta lembrar *Os reis taumaturgos*, de Marc Bloch, *Os dois corpos do rei*, de Ernst Kantorowicz, e *O processo civilizador*, de Norbert Elias.

Foi Michel Foucault quem denunciou, com maior contundência, o controle do corpo pelas instituições de poder, estendendo, a partir daí, o domínio dos estudos corporais por todas as ciências humanas.



Quanto à arte e à literatura, que sempre fizeram do corpo sua matéria-prima, quando não uma tópica, elegeram-no, finalmente, como objeto de crítica e reflexão.

A partir destes pressupostos, esta disciplina propõe-se a percorrer itinerários e imagens desse corpo disperso pelas diferentes ciências humanas, analisar os discursos que se construíram em torno dele e atestar sua presença singular e perturbadora na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

ANDRIEU, Bernard – *Le corps dispersé: une histoire du corps au XXe siècle*. Paris : L'Harmattan, 1993.

BLOCH, Marc – *Os reis taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio: França e Inglaterra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BRAUNSTEIN, Florence e PÉPIN, Jean-François – *O lugar do corpo na cultura ocidental*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

CÉARD, Jean. *La nature et les prodiges*. Genève : Librairie Droz, 1996.

CORBIN, Alain, COURTINE, Jean-Jacques e VIGARELLO, Georges – *História do corpo* (3 vols.) Petrópolis, 2008.

_____ _ *História da Virilidade* (3 vols.). São Paulo: Vozes, 2013.

ECO, Umberto _ *Kant e o ornitorrinco*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

_____ _ *História da beleza*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

_____ _ *História da feiura*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ELIAS, Norbert – *O processo civilizador*. (2 vols) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993/1994.

FOUCAULT, Michel – *História da sexualidade* (3 vols.). São Paulo: Graal, 2009.

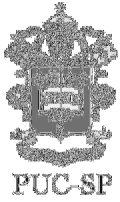
_____ _ *Os anormais*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____ _ *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1987.

GODDARD, Jean-Christophe, e LABRUNE, Monique (org.) – *Le corps*. Paris : Vrin, 1992.

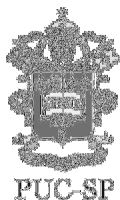


- GREINER, Christine e AMORIM, Claudia (org) _ *Leituras do corpo* São Paulo: Annablume, 2003..
- JEUDY, Henri-Pierre _ *O corpo como objeto de arte*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- KANTOROWICZ, Ernst – *Os dois corpos do rei*. São Paulo: um estudo sobre teologia política medieval. Companhia das Letras, 1998.
- LEITE JR., Jorge – *Nossos corpos também mudam: a invenção das categorias “Travesti” e “transexual” no discurso científico*. São Paulo: Annablume, 2001.
- LE GOFF, Jacques e TRUONG Nicolas – *Uma história do corpo na Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- MALINOWSKI, Bronislaw – *A vida sexual dos selvagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- MEAD, Margaret – *Sexo e temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- MAUSS, Marcel – *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- NOVAES, Adauto (org.) _ *O homem-máquina: a ciência manipula o corpo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- NOVAES, Joana de Vilhena _ *O intolerável peso da feiura: sobre as mulheres e seus corpos*. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.
- ORTEGA, Francisco – *O corpo incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea*. Rio de Janeiro:Garamond, 2008.
- PENTEADO, Fernando Marques e GATTI, José (orgs). *Masculinidades: teoria, crítica e artes*. São Pulo: Estação das Letras e Cores, 2009.
- SANT’ANNA, Denise _ *História da beleza no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014
- SERRES, Michel – *Variações sobre o corpo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- SIBILIA, Paula _ *O homem pós-orgânico: corpo, subjetividade e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- SCHPUN, Mônica Raissa (org.) _ *Masculinidades*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- SIMHA, André _ *A consciência do corpo ao sujeito: Descartes, Locke, Nietzsche, Husserl*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SOARES, Carmen (org.) – *Corpo e História*. Campinas: Autores Associados, 2004.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

VIGARELLO, Georges _ *O limpo e o sujo: a higiene do corpo desde a Idade Média.*
Lisboa: Editorial Fragmentos, 1988.



Disciplina:	TECNOLOGIA, POLÍTICA E SOCIEDADE
Docente:	Prof. Dr. Rafael de Paula Aguiar Araújo
Horário:	3ª Feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

EMENTA

A disciplina tem por objetivo analisar o impacto da tecnologia nas relações humanas e nas diferentes instituições sociais. Aspectos centrais da vida social tais como a organização do trabalho, os fluxos da metrópole contemporânea e as diferentes relações políticas têm sofrido mudanças cada vez mais aceleradas. A disciplina discute como essas mudanças alteram o cotidiano, avaliando os riscos da intervenção tecnológica nos processos de interações sociais e a forma como se constitui a sociedade de controle.

OBJETIVOS

O curso buscará discutir o impacto do desenvolvimento tecnológico no cotidiano, avaliando as modificações nos diferentes processos políticos e sociais. Ao longo das aulas serão analisadas diferentes áreas que incorporam o desenvolvimento tecnológico, tais como a política, a medicina, a comunicação e a arte, de forma a compreender como a aceleração tecnológica gera novas formas de organização sociais tanto em processos de controle quanto em processos de resistências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel, Redes de Indignação e Esperança – Movimentos sociais na era da internet, Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

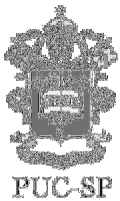
SANTOS, Laymert G., Politizar as novas tecnologias, São Paulo, Ed. 34, 2003.

VIRILIO, Paul. O espaço crítico. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.

RIFKIN, Jeremy. A era do acesso. São Paulo, Makron Books, 2001.

ARAUJO, Rafael. Internet e educação: a compressão espaço-temporal e o civismo.

Revista E-legis. N°. 7, 2º.semestre, 2011. Disponível em:



<http://elegisbr.com/cefor/index.php/e-legis/article/view/89/80>. Acesso em 11/03/2014.

BUSTAMANTE, J., Poder Comunicativo, ecossistemas digitais e cidadania digital, in: SILVEIRA, S.A., Cidadania e Redes Digitais, São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010, p. 9 a 34.

WINNER, L. Sujeitos e cidadãos no mundo digital in: in: SILVEIRA, S.A., Cidadania e Redes Digitais, São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.

LE MOS, André & Lévy, Pierre, O futuro da internet, em direção a uma ciberdemocracia, São Paulo, Paulus, 2010, p. 115 a 178.

SAVONI, /Rodrigo & COHN, Sergio, Cultura digital.br, Rio de Janeiro, Beco do Azougue, 2009.

EGLER, Tâmara Tânia Cohen. “Redes tecnossociais e democratização das políticas públicas”. In: Sociologias, ano 12, nº 23, jan/abr 2010.

SILVEIRA, Sergio Amadeu. “Ferramentas conceituais para a análise política nas sociedades informacionais e de controle”. Paper apresentado no 35º encontro anual da ANPOCS, Caxambu, 2011. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/35_encontro_gt/GT01/SergioAmadeu.pdf. Acesso em 03/02/2012.

SILVEIRA, Sergio Amadeu (org.). Cidadania e Redes Digitais. São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.

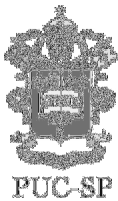
DELEUZE, G. & GUATTARI, F., *Conversações*, São Paulo: 34, 1992.

HARDT, Michael, NEGRI, Antonio, *Império*, Rio de Janeiro: Record, 2001

_____, *Multidão – guerra e democracia na era do Império*. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2005.

_____, *declaração – Isto não é um manifesto*, São Paulo, n-1 edições, 2014

Bernard Manin – Metamorfoses do governo representativo. RBCS no. 29, 1995 in <Http://www.anpocs.org.br>



Disciplina:	TEORIA E MÉTODO: DESTAQUES NO DESENVOLVIMENTO DA ANTROPOLOGIA
Docente:	Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
Horário:	2ª Feira - das 14h00 às 17h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2015

EMENTA

O objetivo do curso é apreender os princípios teóricos que orientaram os estudos de destacados antropólogos ao longo da história e que permitiram revelar importantes aspectos da dinâmica sócio-cultural, por meio de recortes metodológicos que ampliaram consideravelmente o horizonte da Antropologia.

Temas a serem tratados:

1. O colonialismo europeu nos séculos XIX e XX
2. Da abordagem evolucionista aos conceitos de função, cultura, área cultural e fato social total.
3. A noção de situação colonial: Antropologia política e Antropologia dinâmica.
4. Antropologia econômica
5. Antropologia e marxismo
6. As múltiplas faces da modernidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Balandier, Georges – O contorno. Poder e modernidade. Tradução Suzana Martins. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

- A desordem. Elogio do movimento. Tradução Suzana Martins. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.

- “A noção de situação colonial” Tradução de Nicolás Campanário, revisão Paula Montero, em Cadernos de Campo, n. 3, 1993, Revista de Pós-Graduação, Depto. de Antropologia, USP.



Carvalho, Edgard de Assis (org) – Godelier – Tradução de Evaldo Sintoni et al., São Paulo: Ática, 1981.

Casanova, Pablo Gonzáles Casanova – Exploração, colonialismo e luta pela democracia na América Latina. Tradução Ana Carla Lacerda. Petrópolis, RJ: Vozes: Rio de Janeiro: LPP: Buenos Aires: Clacso, 2002.

Eriksen, Thomas H. e Nielsen, F. Sivert – História da Antropologia. Tradução Euclides Luiz Calloni; revisão técnica Emerson Sena da Silveira Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Ferro, Marc – História das colonizações. Das conquistas às independências - séculos XIII a XX. Tradução Rosa Freire d’Aguiar – São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Godelier, Maurice – Horizon, trajets marxistes em anthropologie. Paris: F. Maspero, 1973.

- Comunidade, Sociedade, Cultura. Três modos de compreender as identidades em conflito. Tradução Mariana Portella. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.

Grosfoguel, Ramón – “Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global” em Revista Crítica de Ciências Sociais, 80, março 2008:115-147.

LeClair Jr., Edward E. e Schneider, Harold K. (org) – Economic Anthropology. Readings in Theory and Analysis. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

Linhares, Maria Yedda – A luta contra a metrópole (Ásia e África). São Paulo: E. Brasiliense, 2081.

Llobera, José R. – “Postcriptum: Algunas tesis provisionales sobre la naturaleza de la Antropologia” em Llobera, José R. -(org) La Antropologia como ciência. Tradução Antonio Desmonts, Helena Valentí e Manuel Uria. Barcelona: Ed. Anagrama, s/d.

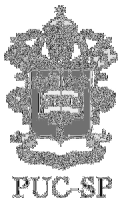
Meillassoux, Claude – Mulheres, celeiros e capitais. Tradução Antonio Figueiredo, Porto: Edições Afrontamento, 1977.



Quijano, Aníbal – “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina” em Lander, E. (org) - A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Clacso, Argentina, setembro 2005, pp. 227-278.

Radin, Paul – The method and theory of Ethnology. An Essay in criticism. New York: Basic Books, [1933] 1966.

Sahlins, Marshall – Stone Age Economics – Great Britain: Tavistock Publications, 1974.



Atividade Programada: AS PRÁTICAS POLÍTICAS DA CONTEMPORANEIDADE

Docente:	Profa. Dra. Rosemary Segurado
Horário:	2ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 03/08/2015)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2015

EMENTA

Abordaremos a ação política contemporânea e o questionamento às formas tradicionais de organização, tais como Partidos, Movimentos Sociais e Sindicatos. Debateremos a crise da democracia representativa e o papel das lideranças políticas na atual configuração da democracia contemporânea.

A partir dessa perspectiva analisaremos a noção de Multidão, definida como conjunto singularidades que coloca em destaque a constituição e a ação de novos sujeitos baseados na multiplicidade de práticas sociais e políticas.

OBJETIVOS

Introduzir o conceito de Multidão a partir da perspectiva teórica dos autores Michel Hardt e Antonio Negri com o objetivo de debater a crise democracia representativa e as formas emergentes de resistência ao capitalismo contemporâneo.

CRONOGRAMA

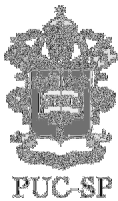
- 1ª. Semana - Introdução ao curso
- 2ª. Semana - Império, (Hardt, M.; NEGRI. A.)
- 3ª. Semana - Multidão, (Hardt, M.; NEGRI. A.)
- 4ª. Semana - Multidão, (Hardt, M.; NEGRI. A.)
- 5ª. Semana - *Signos, Máquinas, Subjetividades*, Maurizio Lazzarato
- 6ª. Semana - *declaração – Isto não é um manifesto*, (Hardt, M.; NEGRI. A.)
- 7ª. Semana - *declaração – Isto não é um manifesto*, (Hardt, M.; NEGRI. A.)
- 8ª. Semana - *Commonwealth*, (Hardt, M.; NEGRI. A.)

BIBLIOGRAFIA

- BLANCO, Victor F.Sampedro (ed). *13-M Multitudes on line*, Madrid: Los libros de la Catarata, 2005.
- CASTELLS, Manuel, *Redes de Indignação e Esperança – Movimentos sociais na era da internet*, Rio de Janeiro: Zahar, 2013
- COCO, Giuseppe, HOPSTEIN, Graciela, *As multidões e o império – entre globalização da guerra e universalização dos direitos*, Rio de Janeiro: DP&A, 2002
- _____, VAZ, Paulo, PACHECO, Anelise, **O Trabalho da Multidão: império e resistências**, Rio de Janeiro : Gryphus: Museu da República, 2002
- _____, NEGRI, A. GLOBAL- **Biopoder e luta em uma América Latina globalizada**. Rio de Janeiro : Record, 2005
- CREMADES, Javier, *Micropoder – a força do cidadão na era digital*. São Paulo: Senac, 2009
- DELEUZE, G. & GUATTARI, F., *Conversações*, São Paulo: 34, 1992.
- DOWNING, John D.H., *Mídia Radical – Rebeldias nas Comunicações e Movimentos Sociais*, São Paulo: SENAC, 2002
- HARDT, Michel, *Movimentos em rede, soberania nacional e globalização alternativa* in: MORAES, Denis(Org.) *Por uma outra comunicação – Mídia, mundialização cultural e poder*, Rio de Janeiro: Record, 2005
- HARDT, Michael, NEGRI, Antonio, *Império*, Rio de Janeiro: Record, 2001
- _____, *Multidão – guerra e democracia na era do Império*. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2005.
- _____, *Commonwealth*, Harvard University, 2009
- _____, *declaração – Isto não é um manifesto*, São Paulo, n-1 edições, 2014
- HARVEY, David ET AL., *Occupy*, São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013
- MARICATO, Erminia et al, *Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*, São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013
- MENGUE, Philippe, *Deleuze et la question de la démocratie*, Paris: L’Harmattan, 2003



- MANIN, Bernard, *As metamorfoses do governo representativo* in:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002013000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- _____ *A democracia do público reconsiderada* in:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002013000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- NEGRI, Antonio, *Cinco lições sobre o Império*, Rio de Janeiro: DP&A, 2003
- LAZZARATO, Maurizio, *Signos, Máquinas, Subjetividades*, São Paulo: edições Sesc, n-1 edições, 2014
- RICCI, Rudá, *Nas Ruas: a outra política que emergiu em junho de 201*, Belo Horizonte: Letramento, 2014
- SZANIECKI, Barbara, *estética da multidão*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007
- SPINOZA, Baruch, *Ética*, 2ª. Ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2013



Atividade Programada: DIVERSIDADE ÉTNICA: RIQUEZA OU AMEÇA?

Docente:	Profa. Dra. Josildeth Gomes Consorte
Horário:	5ª Feira - das 14h30 às 17h30 (início: 01/10/2015)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2015

EMENTA

Diversidade implica, necessariamente, na existência de alteridade, de um outro diferente de mim, portador de outras características, de outra identidade.

A diversidade, quer seja física ou cultural, é inerente à espécie humana, construída no processo de existir. No entanto, longe de ser uma riqueza, tem se revelado ao longo de sua história uma fonte inesgotável de conflito e exclusão, de criação de minorias, de cidadãos de segunda classe, ameaça à sua própria sobrevivência.

O respeito à diversidade, porém, tornou-se uma bandeira dos nossos tempos, um direito de todos à cidadania plena, nos contextos nacionais, multiétnicos em que vivem.

O fenômeno da diversidade tem sido abordado pelas ciências sociais através de vários ângulos: do preconceito racial, do feminismo, da homofobia, do sectarismo, do sincretismo, do multiculturalismo, dentre outros.

O propósito da disciplina é refletir sobre estas questões a partir de duas ou três propostas, sugeridas para escolha dos alunos no início das aulas. A bibliografia específica sendo indicada no início das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALIBAR e WALLERSTEIN. "Race, Nation and Class" - Paris, 1990

BARTH, Fredrik. "Los grupos étnicos y sus fronteras" - Fondo de Cultura México, 1976

BAUMAN, Z. "Identidade" - R. de Janeiro, Jorge Zaar editor, 2005.

BHABHA, Homi K. "O Local da Cultura" - Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1998

GEERTZ, Clifford. "O saber local" - Vozes, Petrópolis, 1997



HOBBSAWM, Eric. "a invenção das tradições" - Paz e Terra R. de Janeiro, 1984
WEBER, M. "Economia e Sociedade" - Ed. UnB, 1991

A bibliografia específica será indicada no início das aulas.



Atividade Programada: ESTUDOS SOBRE ARTE: CLASSICISMO,
BARROCO/ROMANTISMO, MODERNISMO/PÓS-
MODERNISMO

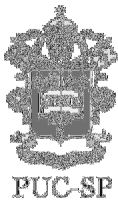
Docente: Prof. Dr. Guilherme Simões Gomes Júnior
Horário: 3ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 11/08/2015)
Créditos: 08
Semestre: 2º/2015

EMENTA

Esse seminário tem por objetivo retomar análises fundamentais no pensamento sobre arte a partir de três noções: gerações, campo, transferência cultural. A essas chaves teórico-metodológicas, agregaremos a reflexão sobre a produção histórica de quatro rubricas da história da arte: classicismo, barroco/romantismo, modernismo/vanguarda, pós-modernismo.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

- Bourdieu, Pierre. As regras da arte. São Paulo, Cia. das Letras, 1996.
- Bürger, Peter. Teoria da vanguarda. São Paulo, Cosac & Naify, 2008.
- Curtius, Ernest Robert. Literatura europeia e Idade Média Latina. São Paulo, Edusp,
- Espagne, Michel. “Sobre os limites do comparatismo em história cultural”. Ponto-e-Vírgula 13. São Paulo, 2013.
- Gomes Júnior, Guilherme. Palavra peregrina. São Paulo, Edusp, 1998.
- Gomes Júnior, Guilherme. “Paisagem, graça e sentimento do belo: Winckelmann, Chateaubriand, Girodet”. ARS vol. 12, N. 23. São Paulo, 2014.
- Jameson, Frederic. A virada cultural: reflexões sobre o pós-moderno. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2006.
- Mannheim, Karl. Le problème des générations. Paris, Mathan, 1990.
- Panofsky, Erwin. Idea. Paris, Gallimard, 1989.
- Wat, Pierre. Naissance de l’art romantique. Paris, Flammarion, 1998.
- Wölfflin, Heinrich. Renascença e barroco. São Paulo, Perspectiva, 1989.



Atividade Programada: FOUCAULT: A POLÍTICA E A CORAGEM DE VERDADE

Docente:	Prof. Dr. Edson Passetti
Horário:	4ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 09/09/2015)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2015

EMENTA

A política como guerra prolongada por outros meios e/ou como guerra civil prolongada, são duas definições complementares de Michel Foucault decorrentes de suas análises genealógicas do poder. Elas nos remetem a compreender, no século XIX, a emergência da biopolítica e a correlata situação estratégica da dominação burguesa a partir da configuração das classes populares como forças perigosas, suspeitas e produtoras de ilegalismos. Aconteceram as revoluções e as revoltas radicais. As mesmas definições de política, desde o final da chamada Guerra Fria, atualizam-se durante as transformações que proporcionaram a emergência da ecopolítica. Por meio da racionalidade neoliberal produzindo nova gestão dos ilegalismos, lucratividades extraordinárias, securitizações, monitoramentos planetários, meticulosas capturas democráticas das resistências no *ambiente* internacional, acentuam-se as condutas programáticas moderadas orquestradas por pletora de direitos. As práticas cínicas inventaram espaços surpreendentes pelos novos *parresiastas* que desnudam o sujeito resiliente.

BIBLIOGRAFIA

- Michel Foucault. *La société punitive*. Paris: Gallimard-Seuil, 2013.
- _____. *A coragem da verdade*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- _____. *Segurança, território, população*. Tradução Eduardo Brandão e Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- _____. *A vontade de saber*. Tradução de Maria Theresa da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon de Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1977.
- _____. **“É inútil revoltar-se?”**. In **Manoel B. da Motta, Michel Foucault. Ética, sexualidade, política verdade. Coleção Ditos & Escritos V.**



**Tradução de Elisa Monteiro e Inês A. D. Barbosa. Rio de Janeiro/São Paulo:
Forense Universitária, 2004, pp.77-81.**

_____ “Outros espaços”. In Manoel B. da Motta (org) *Michel Foucault. Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Coleção Ditos & Escritos III. Tradução de Inês A. D. Barbosa, Rio de Janeiro/São Paulo: Forense Editora, 2001, pp. 411-422.



**Atividade Programada: NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS DA CULTURA 5 –
SENTIDOS DO FUTURO**

Docente:	Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
Horário:	5ª Feira - das 15h00 às 18h00 (início: 06/08/2015)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2015

EMENTA

Composta de oito sessões, esta atividade dialogará com um conjunto de pensadores transdisciplinares, para os quais o sentido do futuro jamais pode ser proclamado de antemão. Oriundos de múltiplas áreas do saber, em todos eles há algo em comum: a possibilidade de reordenar as relações humanas para um alvo civilizatório capaz de eliminar as fontes do descontentamento e do mal-estar contemporâneo.

1. Sigmund Freud. *O futuro de uma ilusão* [1927]; tradução Paulo César de Souza. Em Sigmund Freud, *Obras completas*, volume 17. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, pp. 231/301. Leitura integral – 2 sessões.

2. Domenico de Masi. *O futuro chegou. Modelos de vida para uma sociedade desorientada*; tradução Marcelo Costa Sievers. Rio de Janeiro: Quitanda Editorial/Casa da Palavra, 2014. Cap 14: **Sociedade programada e virtual – o modelo pós-industrial**, pp. 529/616.

3a. Richard Sennett. *O Artífice*; tradução Clovis Marques. Rio de Janeiro; Record: 2013. edição. [1977]. Conclusão: **A oficina filosófica**, pp. 319/330. (Richard Sennett participará do ciclo Fronteiras do Pensamento, temporada 2015)

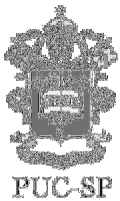
3b. Christoph Türcke. Cultura do déficit de atenção. Revista *Serrote*, nº 19, pp. 51/62. Rio de Janeiro, Instituto Moreira Salles, março 2015.



4. John Gray. *A anatomia de Gray*; tradução José Gradel. Rio de Janeiro: Record, 2011. Parte cinco: Depois do progresso, pp. 339/459. (John Gray participará do ciclo Fronteiras do Pensamento, temporada 2015).

5. Jieun Shin. *O flâneur pós-moderno. Entre a solidão e o estar junto*; tradução Edgard de Assis Carvalho/Mariza Perassi Bosco. Capítulo 3: **O flâneur como homo erraticus**. Porto Alegre: Sulina/Meridional, 2015. (A edição brasileira está prevista para 2015. O capítulo traduzido será disponibilizado para leitura desta Atividade)

6. Michel Houellebecq. *Submissão*; tradução Carlos Vieira da Silva. Lisboa: Alfabeta/Penguin Random House, 2015.



Atividade Programada: **PALAVRAS-CHAVE:** **REDE, CARTOGRAFIA E VISIBILIDADE**

Docente: Profa. Dra. Rita de Cássia Alves Oliveira
Horário: 3ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 04/08/2015)
Créditos: 08
Semestre: 2º/2015

EMENTA

Em sua segunda edição, a Atividade Programada “Palavras-chave” pretende dar continuidade à identificação e reflexão sobre alguns dos conceitos que estão na base da cultura contemporânea.

Michel de Certeau enfatiza o cotidiano e as apropriações dos sujeitos articulando práticas, saberes e as várias formas de escritas e leituras, inclusive das imagens e nas cidades. A perspectiva aqui desenvolvida é que estas práticas se desenvolvem em redes de ação e partilhas de conhecimentos e experiências; a emergência da cultura digital acentua a formação e a atuação de redes de indivíduos, grupos, movimentos e ações que alteram os modos de produção e apropriação culturais, as ações políticas e as ocupações dos espaços urbanos, acentuando a presença de atores-rede e movimentos-rede nas práticas políticas, culturais e sociais. Martín-Barbero nos propõe a produção de cartografias como método de pesquisa por meio da produção de “mapas noturnos”, mas também como itinerários das percepções e apropriações a partir das linguagem e sensibilidades constituídas pela desterritorialização dos saberes que se reordenam e se comunicam com a cidade; na “batalha dos mapas”, como aponta Zygmunt Bauman, encontramos as disputas pelos espaços, mas principalmente pelas visibilidades. As políticas de visibilidade dos novos movimentos sociais implicam em disputas e usos dos meios e processos de comunicação que acontecem também em rede, articulando sujeitos, grupos e territórios.



BIBLIOGRAFIA

AGUILERA R., Oscar. *Generaciones: movimientos juveniles, políticas de la identidad y disputas por la visibilidad en el Chile neoliberal*. Buenos Aires: CLACSO, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CASTELLS, Manoel. *Redes de comunicação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

FARIA, Hamilton (coord.). *Santo Amaro em rede: culturas de convivência*. SESC/POLIS: São Paulo, 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

_____. *Ofício de Cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

_____. *A comunicação na educação*. São Paulo: Contexto, 2014.

REGUILLO, Rossana. *En la calle otra vez: las bandas, identidades urbanas y usos de la comunicación*. Mexico: Iteso, 1991.

SHIRKY, Clay. *A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.



Atividade Programada: PIERRE CLASTRES – ANTROPOLOGIA POLÍTICA

Docente:	Profa. Dra. Dorothea Voegeli Passeti
Horário:	5ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 06/08/2015)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2015

EMENTA

Leitura e análise da antropologia de Pierre Clastres, focando sua produção relativa a sociedades sem Estado.

BIBLIOGRAFIA

Clastres, Pierre: Crônica dos índios Guaiaki - o que sabem os Aché, caçadores nômades do Paraguai, Rio de Janeiro, 34 Letras, 1995.

_____. *A sociedade contra o Estado - pesquisas de Antropologia Política*, Cosac & Naify, 2003.

_____. *Arquelologia da Violência - pesquisas de antropologia política*, Cosac & Naify, 2004.

Revista de Antropologia USP, vol. 54, nº2, *Dossiê Clastres*.

<http://revistas.usp.br/ra/issue/view/3336/show/Toc>



Atividade Programada: SOCIOLOGIA DA CIDADE: UM DIÁLOGO COM RICHARD SENNETT

Docente:	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
Horário:	2ª Feira - das 16h00 às 19h00 (início: 03/08/2015)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2015

EMENTA

No contexto contemporâneo em que o mundo todo se urbaniza vertiginosamente, e processos sociais exigem esforços das Ciências Sociais em sua compreensão, pretende-se debater a construção da cidade como objeto sociológico, percorrendo as principais abordagens clássicas e atuais. Nas sendas de Richard Sennett, procura-se analisar processos sociais, econômicos, políticos e culturais na cidade, acompanhando a discussão pela leitura de suas principais obras, traduzidas em português.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SENNETT, Richard: Carne e Pedra. O corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro, Ed. Record, 1997.

SENNETT, Richard: O declínio do homem público, os dramas da intimidade. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

SENNETT, Richard: Respeito. A formação do caráter em um mundo desigual. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2004.

SENNETT, Richard: A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2006.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

SENNETT, Richard: A corrosão do caráter. Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2008.

SENNETT, Richard: Juntos, os rituais, os prazeres e o política da cooperação. Rio de Janeiro, Ed. record, 2012.

SENNETT, Richard: O artífice. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2012.